

# Agrupamento de Escolas da Bemposta

Relatório de Avaliação Interna  
ano letivo 2024/2025



# Índice

<b>1. Introdução .....</b>	<b>1</b>
1.1. Caracterização do Agrupamento.....	1
1.1.1. Intervenção do Serviço de Apoio ao Aluno e à Família (SAAF) - 2024/2025 .....	9
1.2. Enquadramento - Como foi feita a avaliação.....	11
1.3. Escala qualitativa de avaliação .....	12
<b>2. Critérios de avaliação - o que vai ser avaliado .....</b>	<b>13</b>
<b>3. Avaliação.....</b>	<b>17</b>
A- Resultados Escolares .....	17
B- Processos de Autoavaliação no Agrupamento .....	26
C- Liderança e Gestão .....	28
D- Prestação do Serviço Educativo .....	43
<b>4. Conclusões e Propostas de melhoria .....</b>	<b>52</b>
4.1. Análise dos resultados da avaliação interna .....	52
4.1.1. Resultados no Pré-escolar.....	52
4.1.2. Resultados no 1º Ciclo.....	54
4.1.3. Resultados no 2º ciclo.....	56
4.1.4. Resultados no 3º ciclo.....	58
4.1.5. Resultados no Ensino Secundário .....	60
4.2. Análise dos Resultados da Avaliação Externa .....	64
4.2.1. Resultados no 3.º Ciclo .....	64
4.2.2. Resultados no Ensino Secundário .....	66
4.3. Comparação dos Resultados da Avaliação Interna e Externa.....	70
4.3.1. Balanço da Avaliação Externa - Departamento de Ciências Sociais e Humanas .....	70
4.3.2. Balanço da Avaliação Externa - Departamento de Matemática e Ciências Experimentais .....	71
4.3.3. Balanço da Avaliação Externa- Departamento de Línguas .....	72
4.3.4. Análise da Disparidade entre Avaliação Interna e Externa: Fatores Determinantes .....	72
<b>5. Considerações Finais.....</b>	<b>74</b>

# **1. Introdução**

## **1.1. Caracterização do Agrupamento**

### **População Escolar**

- Total de alunos (2024/2025): 2.171 alunos (1092 do género masculino; 1079 do género feminino).
- Comparação com 2023/2024: Aumento de 67 alunos (+3,2%), face aos 2.104 alunos do ano anterior.

**Tabela 1** - Número de alunos pertencentes ao Agrupamento distribuídos por nível de ensino

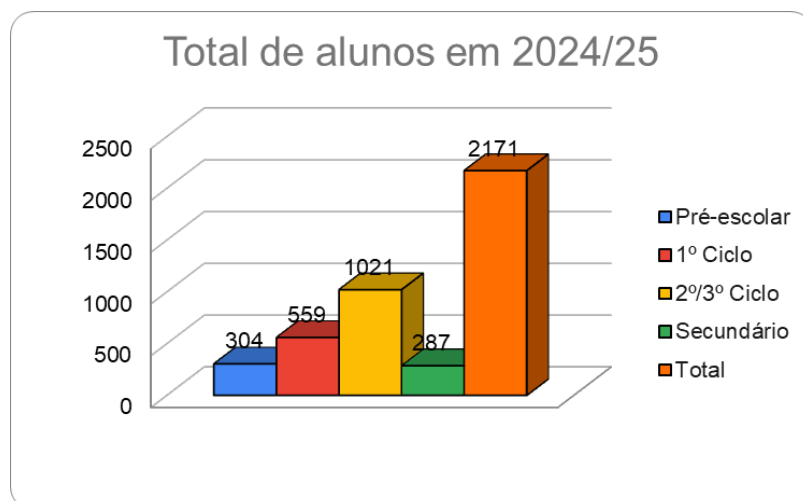
	2024/2025								2023/2024					
Ciclo de escolaridade	Alunos com NE %	Alunos estrangeiros %	Total de alunos	Masculino	Feminino	Alunos NE	Alunos estrangeiros	Alunos com ASE	Total de alunos	Masculino	Feminino	Alunos NE	Alunos estrangeiros	Alunos com ASE
<b>Pré-escolar</b>	1,32	14,14	304	151	153	4	43	92	326	166	160	6	49	160
<b>1º Ciclo</b>	6,26	21,65	559	293	266	35	121	114	524	267	257	33	113	278
<b>2º/3º Ciclo</b>	10,38	22,72	1021	503	518	106	232	221	1017	501	516	93	219	396
<b>Secundário</b>	6,97	29,97	287	145	142	20	86	44	237	111	126	15	51	95
<b>Total</b>			2171	1092	1079	165	482	471	2104	1045	1059	147	432	929

Legenda- NE-Necessidades Específicas; ASE- Ação Social Escolar

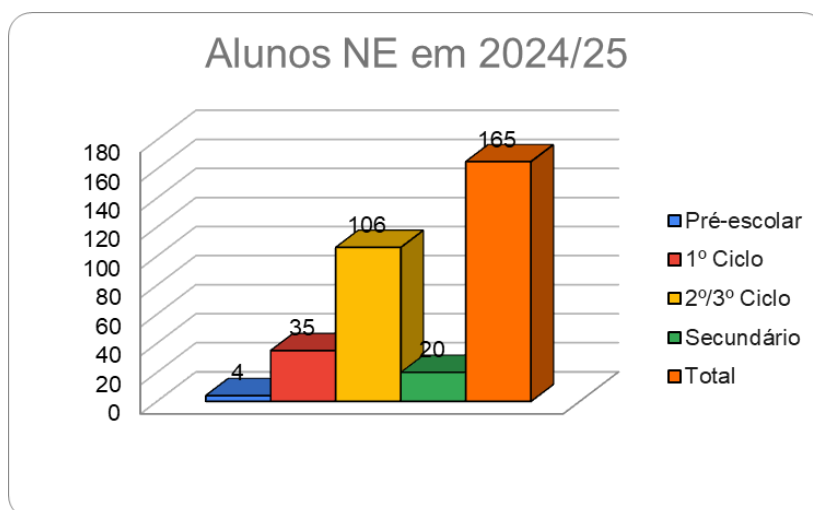
**Tabela 2** - Taxa de variação de alunos face ao ano transato.

	Taxa de Variação					
	Total de alunos	Masculino	Feminino	Alunos NE	Alunos estrangeiros	Alunos com ASE
<b>Pré-Escolar</b>	-6,75%	-9,04%	-4,38%	-33,33%	-12,24%	-42,50%
<b>1º Ciclo</b>	6,68%	9,74%	3,50%	6,06%	7,08%	-58,99%
<b>2º e 3º Ciclo</b>	0,39%	0,40%	0,39%	13,98%	5,94%	-44,19%
<b>Secundário</b>	21,10%	30,63%	12,70%	33,33%	68,63%	-53,68%

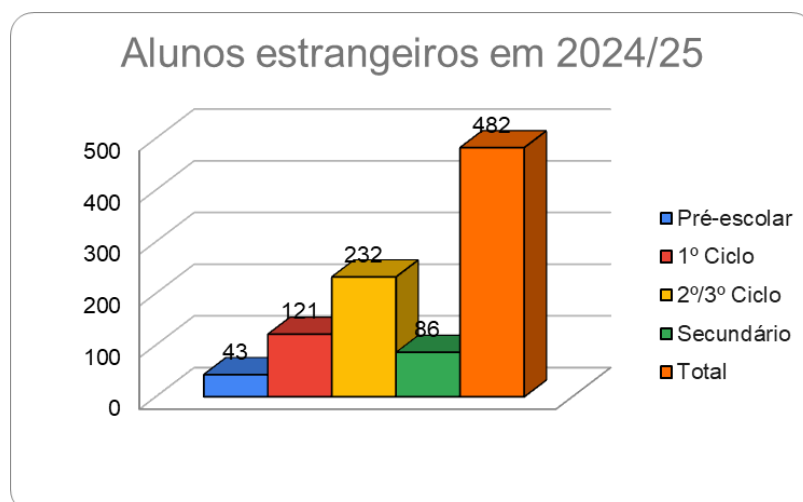
**Gráfico 1 - Número total de alunos por ciclo de escolaridade**



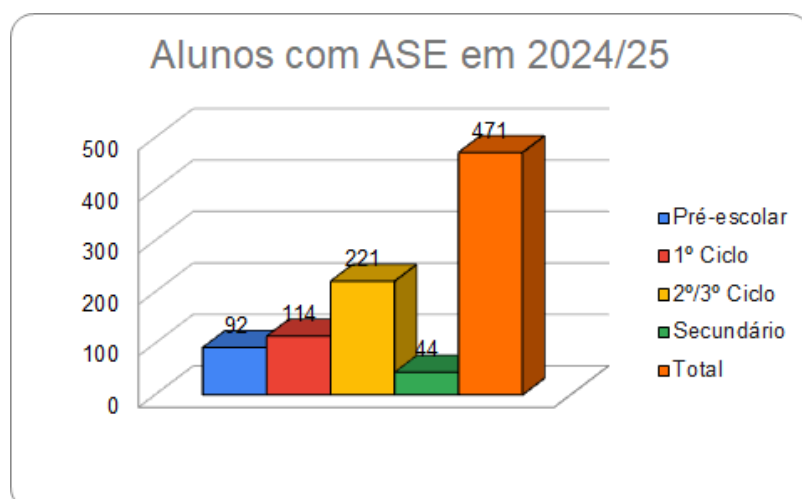
**Gráfico 2 - Número de alunos com necessidades específicas**



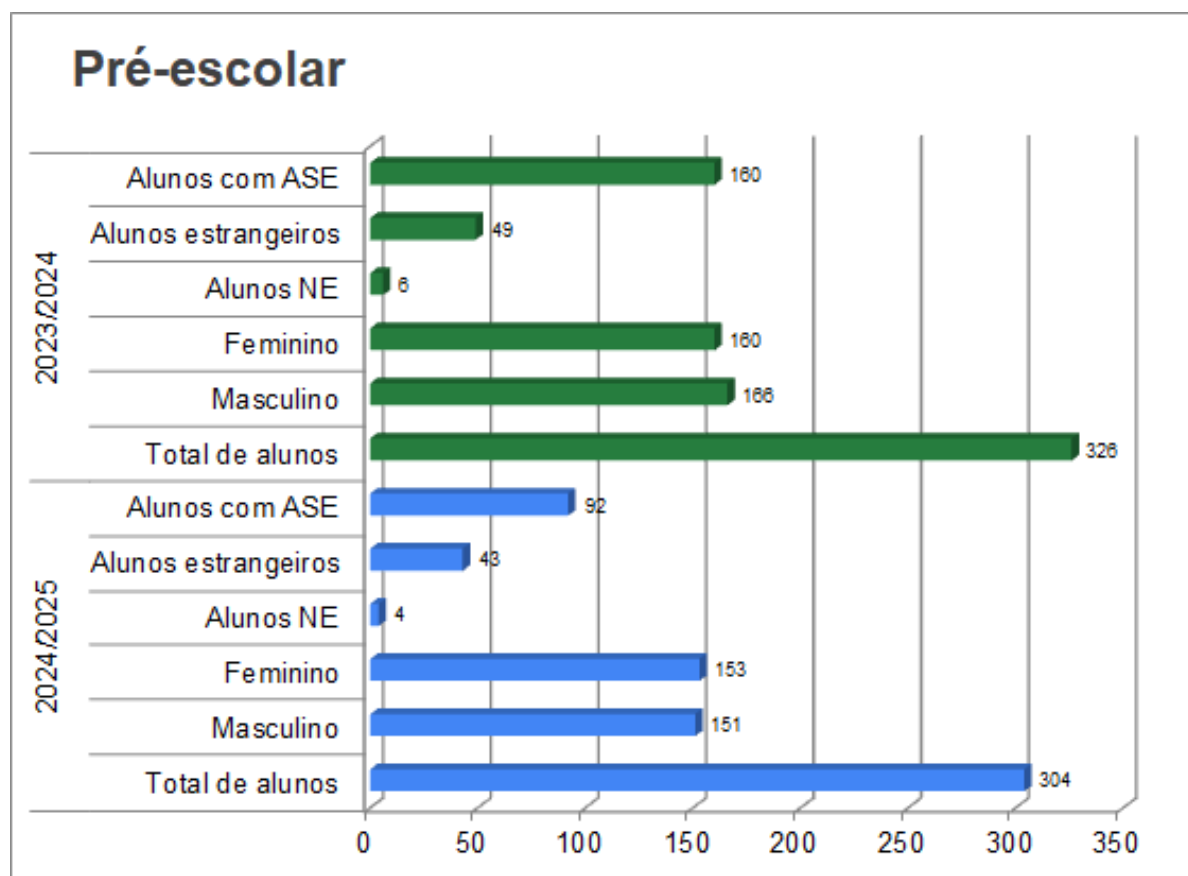
**Gráfico 3 - Número de alunos estrangeiros por ciclo de escolaridade**



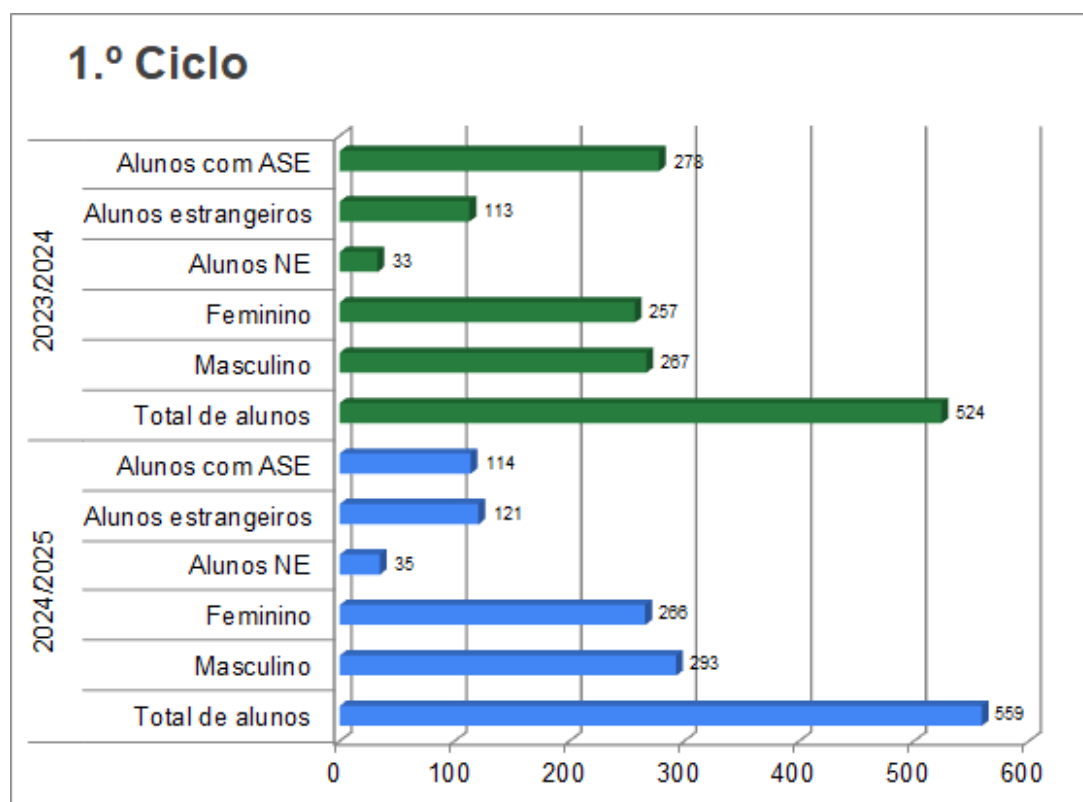
**Gráfico 4** - Número de alunos que beneficiam de Ação Social Escolar (ASE) por ciclo de escolaridade



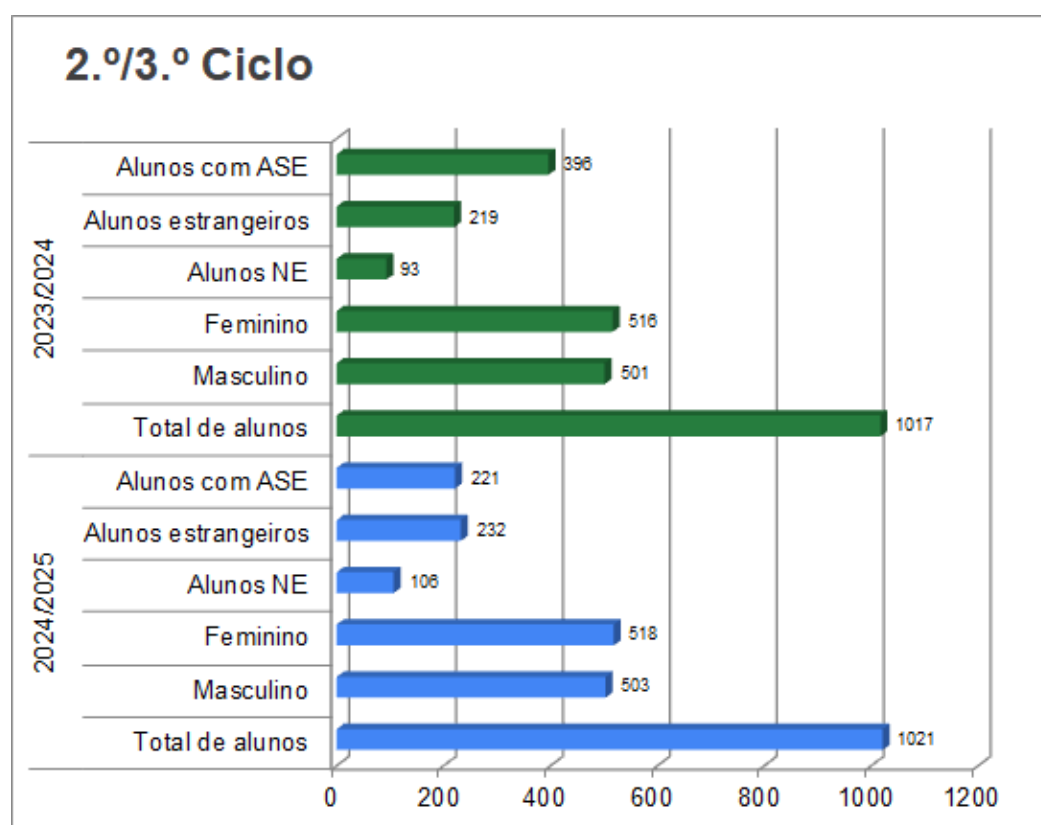
**Gráfico 5** - Número de alunos do pré-escolar em comparação com o ano transato



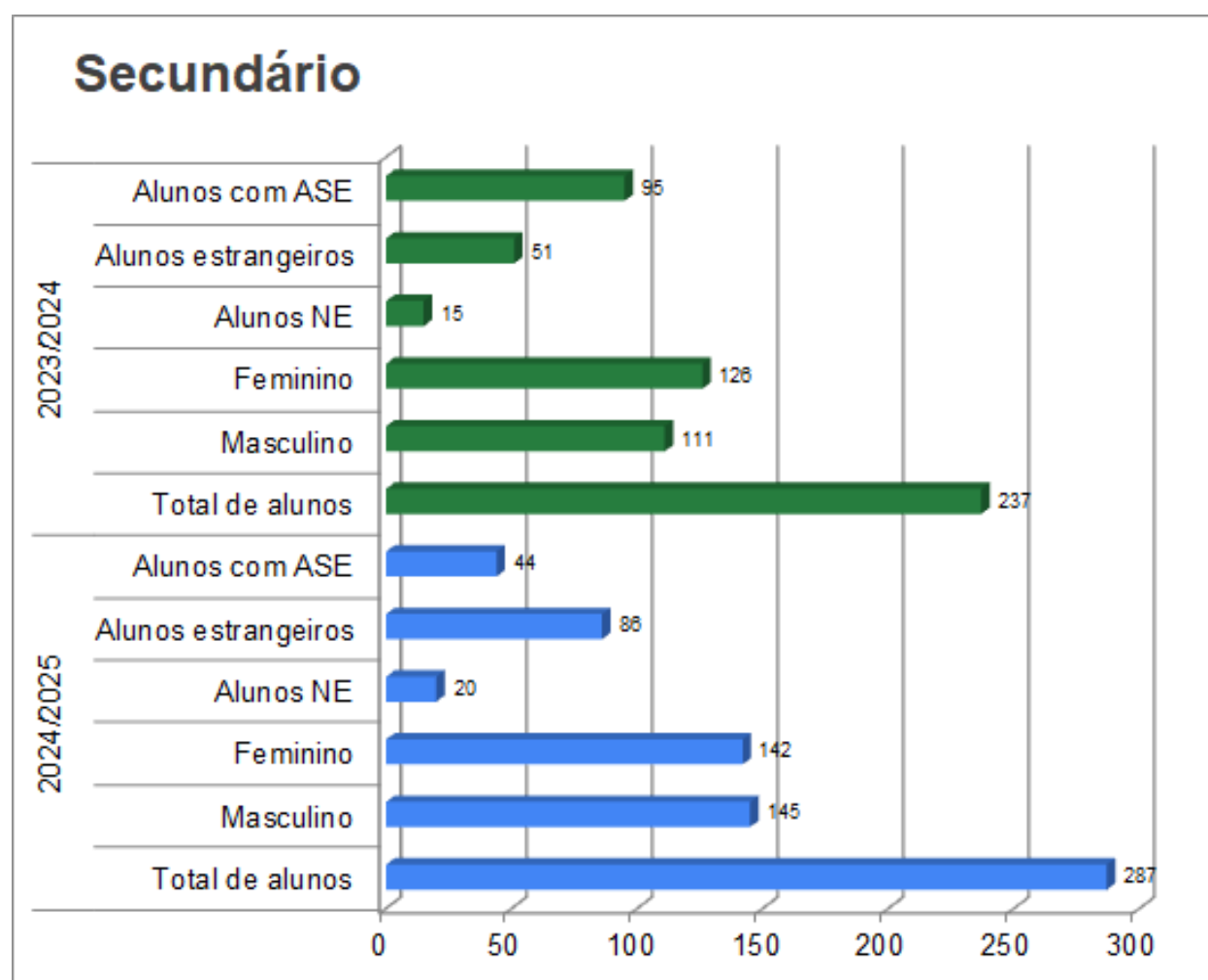
**Gráfico 6** - Número de alunos do 1º ciclo em comparação com o ano transato



**Gráfico 7** - Número de alunos do 2º e 3º ciclos em comparação com o ano transato



**Gráfico 8** - Número de alunos do ensino secundário em comparação com o ano transato





**Tabela 3** - Resumo da distribuição de alunos por nível de ensino em comparação com o ano transato

Ciclo	2024/2025	2023/2024	Variação	Destaques
Pré-escolar	<b>304 alunos</b>	<b>326 alunos</b>	-22 alunos (-6,75%)	Queda acentuada do número de alunos com ASE (-42,5%). Redução do número de alunos estrangeiros (-12,24%).
1º Ciclo	<b>559 alunos</b>	<b>524 alunos</b>	+35 alunos (+6,68%)	Aumento do número de alunos estrangeiros (+7,08%). Redução significativa do número de alunos com ASE (-58,99%).
2º/3º Ciclo	<b>1.021 alunos</b>	<b>1.017 alunos</b>	+4 alunos (+0,39%)	Diminuição acentuada do número de alunos com ASE (-44,19%) e aumento do número de alunos com NE (+13,98%).
Secundário	<b>287 alunos</b>	<b>237 alunos</b>	+50 alunos (+21,10%)	Crescimento expressivo do número de alunos estrangeiros (+68,63%) e aumento do número de alunos com necessidades específicas (+33,33%). Redução significativa do número de alunos com ASE (-53,68%).

## Indicadores Relevantes

### 1. Alunos Estrangeiros:

- Total em 2024/2025: 482 alunos (22,20% do total).
- Aumento de 50 alunos face a 2023/2024 (+11,57%).
- Destaque para o 2º/3º Ciclo: 48,13% do número total de alunos estrangeiros.

### 2. Alunos com Necessidades Específicas (NE):

- Total em 2024/2025: 165 alunos (7,60% do total).
- Aumento de 18 alunos face a 2023/2024 (+12,24%).
- Maior concentração no 2º/3º Ciclo: 106 alunos (64,24% do número total de alunos com necessidades específicas).

### 3. Alunos que beneficiam de Ação Social Escolar (ASE):

- Total em 2024/2025: 471 alunos (21,70% do total).
- Queda acentuada (- 49,30%) face aos 929 alunos de 2023/2024.
- Redução mais significativa no 1º Ciclo (-58,99%) e Secundário (-53,68%).

## Tendências Principais

- **Crescimento Global:** aumento do número de alunos no 1º Ciclo (+6,68%) e no Ensino Secundário (+21,10%), compensando a queda do número de alunos no Pré-escolar (-6,75%).
- **Diversidade:** forte presença de alunos estrangeiros, sobretudo nos ciclos intermédios (no 2º/3º Ciclo, representam 48,13% do número total de alunos estrangeiros).
- **Necessidades Educativas:** aumento do número de alunos com necessidades específicas, especialmente no 2º/3º Ciclo (+13,98%) e no Ensino Secundário (+33,33%).
- **Perfil Socioeconómico:** redução drástica do número de alunos beneficiários de ASE, sugerindo alterações no contexto socioeconómico das famílias ou nos critérios de atribuição dos subsídios.

O Agrupamento mantém uma trajetória de crescimento do número de alunos (2.171 alunos), com um perfil marcado pela diversidade cultural (22,2% de alunos estrangeiros) e pelo aumento do número de alunos com necessidades educativas específicas. A redução do número de alunos com benefício do ASE indica uma possível transformação no perfil socioeconómico da comunidade escolar. A priorização de estratégias inclusivas e de apoio pedagógico diferenciado serão essenciais para responder a estes desafios em 2025/2026.

### **1.1.1. Intervenção do Serviço de Apoio ao Aluno e à Família (SAAF) - 2024/2025**

#### **1. Equipa Multidisciplinar e Abrangência**

- Composição: 14 técnicos especializados (Psicologia, Serviço Social, Educação Social, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Psicomotricidade, Fisioterapia e Mediação Linguística).
- Abrangência: atuação em todas as escolas do Agrupamento, incluindo pré-escolar, 1º, 2º/3º ciclos e secundário.
- Alunos Atendidos:
  - 1005 alunos em intervenção direta.
  - 283 alunos no programa *Desenvolvimento Vocacional e de Carreira (DVC)* para o 8º e 9º anos (85 sessões).
  - 52 alunos avaliados no projeto *Competências Pré-Leitoras (CPL)*.

#### **2. Principais Áreas de Intervenção**

- Apoio Individualizado/Grupo:
  - Terapia da Fala: 126 alunos (incluindo 42 do CPL).
  - Apoio Psicológico: 579 alunos (com foco em bem-estar emocional e saúde mental).
  - Orientação Vocacional (DVC): 283 alunos (8º e 9º anos).
  - Mediação Cultural: 7 alunos (apoio a alunos estrangeiros).
- Projetos Estruturantes:
  - Férias Inclusivas: atividades nas interrupções letivas para alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).
  - Sensibilizações: 73 sessões para 1.018 alunos tendo sido abordados temas como a saúde mental e a prevenção de comportamentos de risco; 146 sessões em parceria com entidades externas (ex: CPCJ, PSP) para 1922 alunos.

### 3. Articulação e Parcerias

- Internas: colaboração com EMAEI, Educação Especial, Diretores de Turma, e pessoal não docente.
- Externas:
  - parcerias com diversas entidades (Município de Portimão, CHUA, Tribunal de Família, GAJE, etc.).
  - sessões com a PSP/GNR ("Escola Segura") sobre *cyberbullying*.
  - programas de reinserção social com o CRACEP.

### 4. Desafios Identificados

- Aumento de Casos Complexos:
  - crescimento significativo de alunos estrangeiros (integração tardia, barreiras linguísticas).
  - situações clínicas graves com respostas externas insuficientes (tempos de espera longos no SNS).
- Limitações Logísticas:
  - falta de salas adequadas: 70% das intervenções ocorreram em salas de aula, comprometendo a confidencialidade e eficácia.
  - os espaços ruidosos prejudicaram a concentração e a privacidade dos alunos.

### 5. Impacto e Recomendações

- Contribuições:
  1. Melhoria do sucesso educativo, da saúde mental e da inclusão social.
  2. Redução do abandono escolar (ex: turmas PIEF na EB D. João II).
- Recomendações para 2025/2026:
  1. Criação de salas específicas para atendimento (garantir privacidade e confidencialidade).
  2. Reforço de técnicos (especialmente de Terapia da Fala e de Psicologia) como resposta à crescente procura e necessidades.
  3. Expansão de parcerias com instituições de saúde para agilizar os encaminhamentos clínicos.

O SAAF demonstrou ser um pilar essencial no Agrupamento, promovendo a equidade e o bem-estar. Contudo, a escassez de recursos físicos e humanos exige ações estratégicas urgentes para sustentar a qualidade da intervenção.

## **1.2. Enquadramento - Como foi feita a avaliação**

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. No seu artigo 15.º, que estabelece os objetivos específicos dos resultados da avaliação, refere que estes devem permitir às escolas aperfeiçoar a sua organização e funcionamento. O presente relatório expressa os resultados da avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Bemposta, realizada pela equipa de avaliação interna do agrupamento, com recurso a uma metodologia que inclui a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a entrevistas a elementos da comunidade educativa.

### 1.3. Escala qualitativa de avaliação

FASE	PAINEL DOS MEIOS
Sem iniciativas	Não temos ações nesta área. Não temos informação ou esta não tem expressão.
Planear	Existem ações planeadas nesta área.
Executar	Existem ações em curso ou estão a ser implementadas.
Rever	Revimos/ avaliamos se fizemos as coisas certas de forma correta.
Ajustar	Com base na revisão/ avaliação fizemos os ajustes necessários ajustamentos.
Concretizar	Tudo o que fizemos nesta área foi planeado, implementado, revisto, ajustado regularmente e aprendemos com outras organizações. Estamos num ciclo de melhoria contínua nesta matéria.

PAINEL DOS RESULTADOS	Metas/Objetivos
Não há resultados medidos e/ou não há informação disponível.	Sem evidências
Os resultados são medidos e demonstram uma tendência negativa e/ou não foram alcançadas metas relevantes.	Ainda por atingir
Os resultados demonstram uma tendência estável e/ou algumas metas relevantes foram alcançadas.	Em progresso
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e/ou a maior parte das metas relevantes foram alcançadas.	Em progresso
Os resultados demonstram um progresso considerável e/ou todas as metas relevantes foram alcançadas.	Atingido
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis. Todas as metas relevantes foram alcançadas. Foram feitas comparações positivas sobre os resultados-chave com outras organizações relevantes.	Claramente Atingido

## 2. Critérios de avaliação - o que vai ser avaliado

### Necessidades de melhoria:

- **A - Resultados Escolares:**

Promover o desenvolvimento integral de todos os alunos num processo de respeito pela individualidade

- **B - Autoavaliação:**

Apostar em processos eficazes e sistemáticos de autoavaliação/reflexão no Agrupamento

- **C - Liderança e Gestão:**

Melhorar a comunicação/articulação entre o Agrupamento e a Comunidade

- **D - Prestação do Serviço Educativo:**

Promover condições de aprendizagem inovadoras apostando na flexibilização do currículo e numa prática pedagógica diversificada e motivadora

### PLANEAR E EXECUTAR

#### Área de Melhoria: A-Resultados Escolares

Identificação dos fatores de (in)sucesso académico, de modo a adotar estratégias que reduzam as assimetrias entre as diferentes escolas do Agrupamento.

#### Ação de melhoria – A1 e A2

##### A1

Uniformização e sistematização dos documentos de recolha e análise de resultados pelos grupos disciplinares e departamentos

##### A2

Divulgação de boas práticas

#### Recursos humanos envolvidos

Todos os professores

#### Atividades realizadas

- Criação de uma tabela comum a todos os grupos disciplinares para recolha e análise de resultados, com metas definidas e onde se colocam as estratégias de sucesso e os fatores conducentes ao insucesso.
- Criação dum Padlet onde são divulgadas as boas práticas, sendo algumas selecionadas para ser apresentadas em evento presencial, no final do ano letivo.

## Resultados a alcançar

Melhorar os resultados escolares da avaliação interna e externa face ao ano letivo transato.  
Melhorar as taxas de sucesso das disciplinas identificadas no ano letivo transato com menor taxa de sucesso escolar (português, matemática, física e química A, biologia e geologia, matemática A, MACS).

## PLANEAR E EXECUTAR

### Área de Melhoria: B-Autoavaliação

- Maior representatividade da comunidade educativa na equipa de autoavaliação, de forma a tornar mais consistente a análise crítica da informação produzida, para melhor fundamentar a tomada de decisão.
- Planificação estratégica dos mecanismos de autoavaliação, que agregue os principais focos de avaliação, para consolidar a cultura de autorregulação já instituída e construir uma visão de Agrupamento como um todo organizacional que se auto-supervisiona e regula.

### Ação de melhoria – B1, B2 e B3

#### B1

Definição de uma estrutura de relatório de autoavaliação clara e sucinta com enfoque nas áreas prioritárias que carecem de reflexão e melhoria.

#### B2

Constituição de uma Equipa de Avaliação Interna Multidisciplinar (EAIM) com representação de elementos de vários Departamentos Curriculares e das várias organizações da instituição.

#### B3

Utilização dos Relatórios de Avaliação Externa (IAVE) como mecanismos de autorregulação organizacional.

### Recursos humanos envolvidos

Coordenadores de Departamento/grupos disciplinares; equipa de projetos; Coordenadores de clubes e Plano Cultural; alunos; encarregados de educação Associação de Pais; Diretores de Turma; Biblioteca Escolar; Equipa de Avaliação Pedagógica; EMAEI; SAAF; pessoal não docente; técnicos especializados; PES...

### Atividades realizadas

- Questionários e painéis/entrevistas que permitam uma autorregulação eficiente das ações estratégicas definidas para cada ano letivo;
- Autoavaliação periódica em sede própria (Grupo disciplinar, Departamento Curricular, Conselho Pedagógico);
- PAR5/IAVE (Painéis com vários intervenientes).



## Resultados a alcançar

Tornar os sistemas de autoavaliação e autorregulação mais eficazes e sistemáticos para permitir ajustes no decorrer do processo.

Refletir e identificar os principais condicionantes que contribuem para discrepâncias entre resultados da Avaliação Interna e Externa.

## PLANEAR E EXECUTAR

### Área de Melhoria: C-Liderança e Gestão

- Explicitação de metas rigorosas e mensuráveis para as ações implementadas e ou estratégias adotadas, de forma a facilitar a sua operacionalização, assim como o seu acompanhamento regular e a avaliação da sua eficácia.
- Incorporação, no Plano Anual de Atividades (PAA), de propostas de outros atores educativos e identificação dos instrumentos de avaliação, de modo a perceber e potenciar o seu impacto nas aprendizagens.

### Ação de melhoria – C1 e C2

#### C1

Tornar o trabalho colaborativo mais profícuo incentivando a uma maior proatividade e autonomia dos vários parceiros; recolha de evidências do trabalho dinamizado.

#### C2

Introdução de atividades no PAA propostas pela Associação de Pais; alunos; parcerias com entidades externas (Universidades, Institutos, Escolas Profissionais, outros Agrupamentos, Autarquia).

### Recursos humanos envolvidos

Direção; Coordenação de Escola; Equipa do PAA.

### Atividades realizadas

- Palestras dinamizadas por Entidades Externas (Universidades, Centros de Ciência, Artista Residente, Associações Ambientalistas, Autarquia, Equipa da Saúde Escolar, etc.);
- Atividades realizadas no âmbito do Interlúdio Cultural que envolveu parcerias internas e externas;
- Divulgação das iniciativas nas redes de comunicação do Agrupamento;
- Maior número de atividades dinamizadas através de parcerias internas (BE/PCE/CCVna E/PES/Ecodelegados/Direção/SAAF/PNC...).

## Resultados a alcançar

Recolha de evidências através de instrumentos de avaliação aplicados aos vários atores educativos;

Distribuir de forma equitativa o número de ações a dinamizar nas várias unidades orgânicas pertencentes ao Agrupamento;

Definir a ponderação da participação em projetos ou iniciativas espontâneas, por parte dos alunos, na sua avaliação formativa/sumativa.

## PLANEAR E EXECUTAR

### Área de Melhoria: D-Prestação do Serviço Educativo

- Implementação, de forma mais abrangente, de práticas de diferenciação pedagógica e de estratégias de aprendizagem cooperativa, que potenciem as competências dos alunos e a qualidade do sucesso académico.
- Recurso a mecanismos intencionais de observação da prática letiva, em contexto de sala de aula, como suporte ao desenvolvimento profissional docente e contributo para a melhoria da ação educativa.

### Ação de melhoria – D1, D2 e D3

#### D1

Maior aposta na Flexibilidade Curricular com a implementação de DAC formal ou informal.

#### D2

Planificar aulas mistas (coadjuvação) que envolvam interdisciplinaridade, articulação horizontal e vertical.

#### D3

Apostar em metodologias ativas e diferenciadas que potenciem a qualidade do sucesso escolar.

### Recursos humanos envolvidos

Todos os docentes.

### Atividades realizadas

- Alargamento do Projeto OUSAR a todos os anos escolares do Ensino Secundário Regular (10º, 11º e 12º anos);
- Implementação de DAC formal (entre ciências naturais e físico-química) a todos os anos escolares (7º, 8º e 9º anos) do 3º ciclo do Ensino Básico;
- Aumento de recursos materiais de laboratório (reagentes e equipamentos) e digitais (TV escola, laboratório LED, clube de Robótica) canalizando verbas atribuídas;
- Dinamização de atividades promovidas pelo PCE criando sinergias entre várias áreas do conhecimento (Ciência, Artes, Humanidades, Desporto).

### Resultados a alcançar

Implementar DAC formais ou informais em todos os níveis de ensino (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário Regular e Ensino Secundário Profissional).

Aumentar a contribuição/participação de todas as áreas curriculares nos projetos comuns das turmas e iniciativas promovidas pelos clubes/equipas escolares.

### 3. Avaliação

**Necessidades de melhoria:**

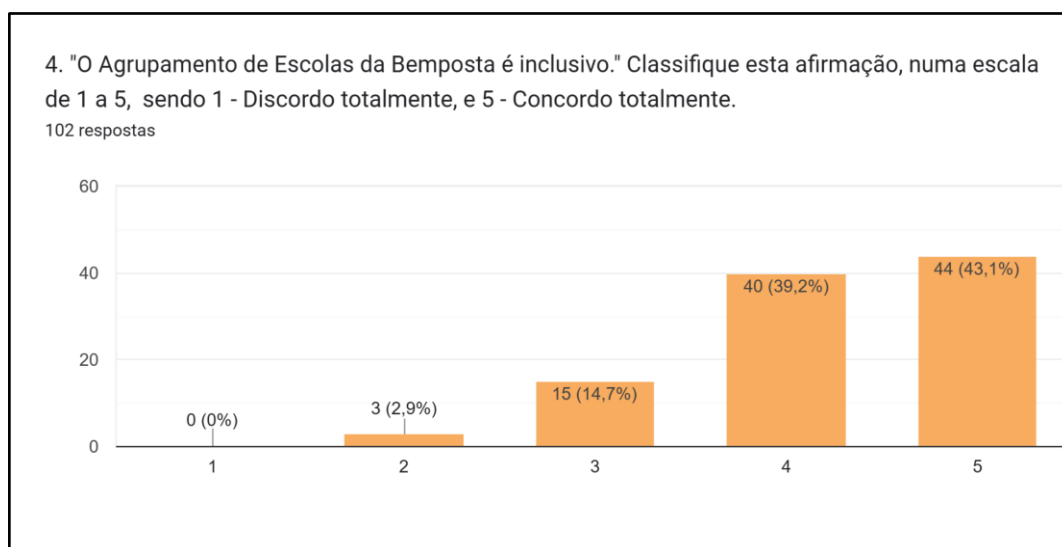
#### A- Resultados Escolares

Evidências retiradas dos questionários aplicados à comunidade escolar:

##### Docentes

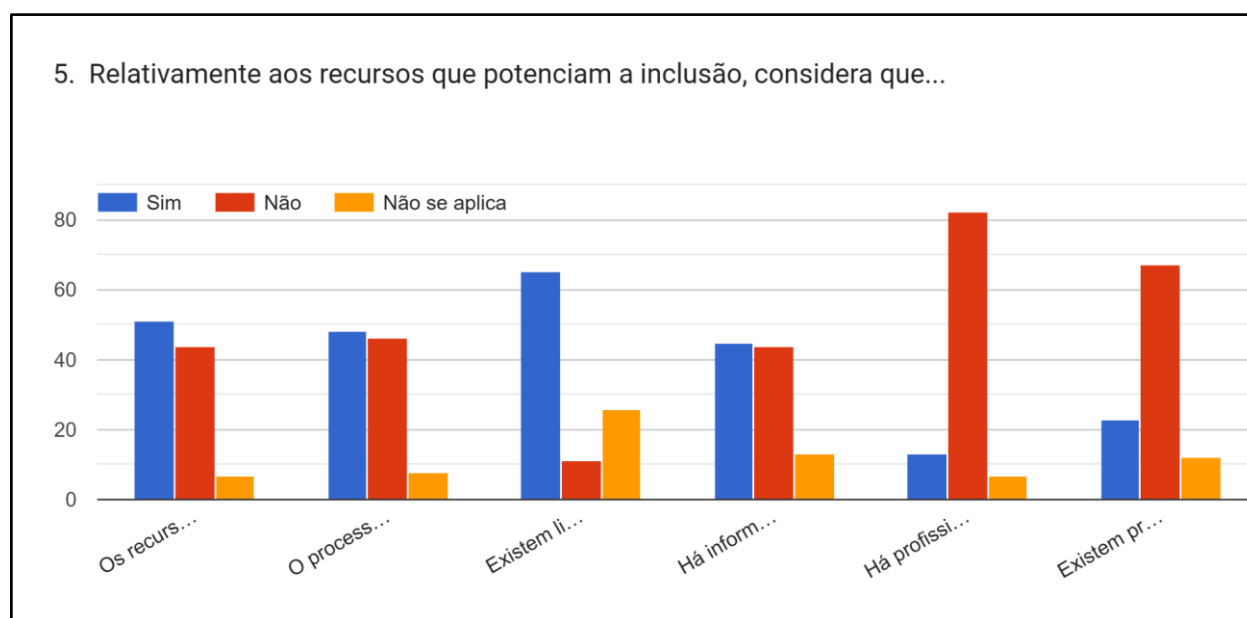
- A grande maioria dos docentes (97%) considera que o Agrupamento de Escolas da Bemposta é inclusivo.

**Gráfico 9** - Resposta dos docentes relativamente ao ambiente inclusivo



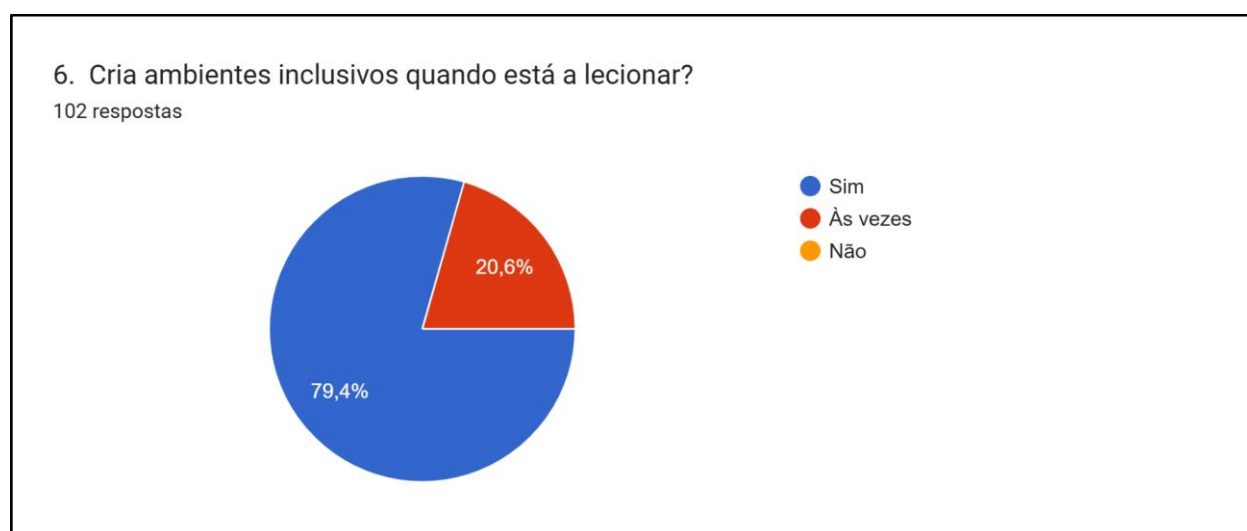
- No entanto, a maioria também considera que existem limitações orçamentais para a obtenção de recursos materiais que potenciam a inclusão, que os profissionais de apoio existentes (docentes de educação especial, terapeutas, ...) não são suficientes, assim como os produtos de apoio e meios tecnológicos.

**Gráfico 10** - Resposta dos docentes relativamente aos recursos que potenciam a inclusão



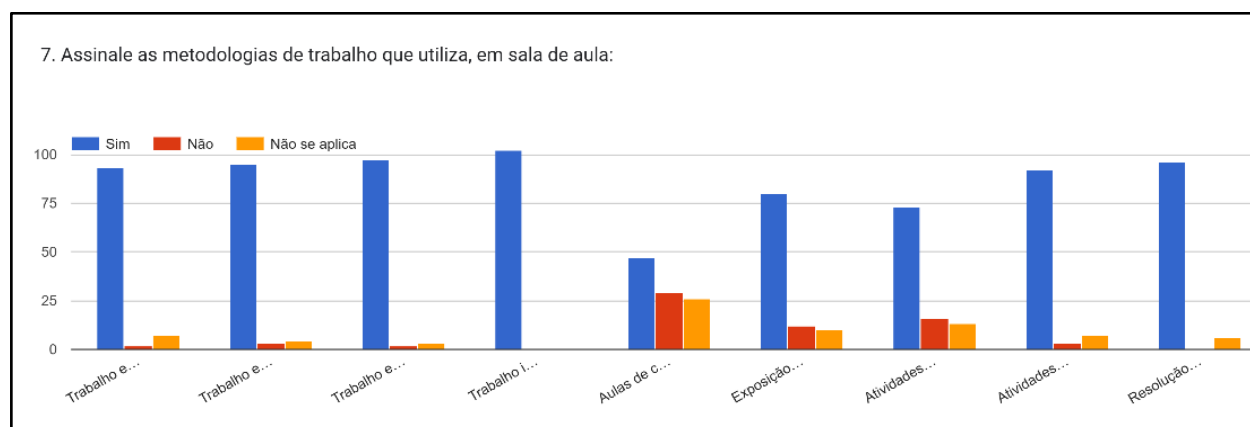
→ A maioria dos docentes (74%) considera que cria ambientes inclusivos na sua prática letiva e que utiliza metodologias diversificadas de trabalho em sala de aula.

**Gráfico 11** - Resposta dos docentes relativamente à criação de ambientes inclusivos

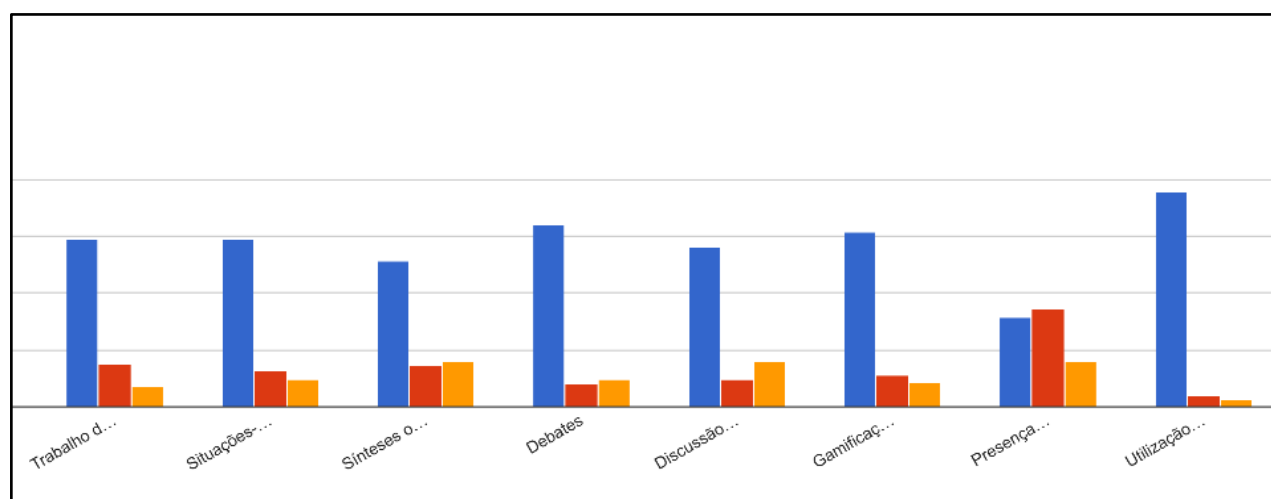


→ Os docentes variam relativamente à organização dos alunos envolvidos nas tarefas (individual, a pares, em grupo e em grupo turma) e no tipo de tarefa (pesquisa, teste escrito, trabalho autónomo, gamificação, trabalho de projeto, atividade práticas/trabalho experimental, etc.). Uma menor percentagem de docentes realiza aulas de campo.

**Gráfico 12 - Resposta dos docentes relativamente às metodologias de trabalho em sala de aula**

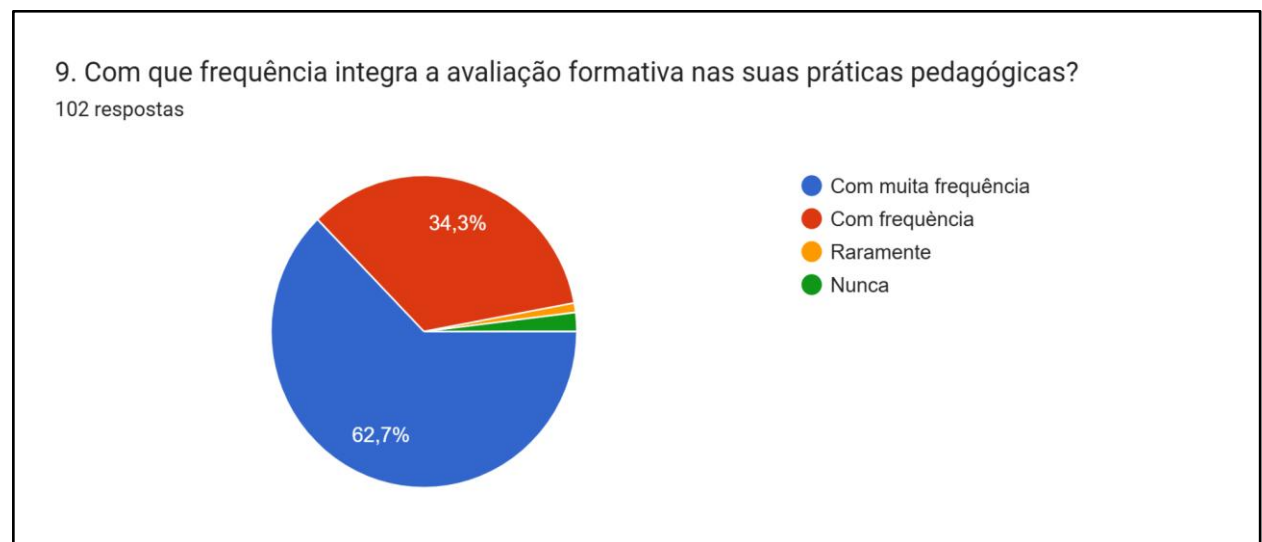


**Gráfico 13 - Continuação do gráfico anterior**



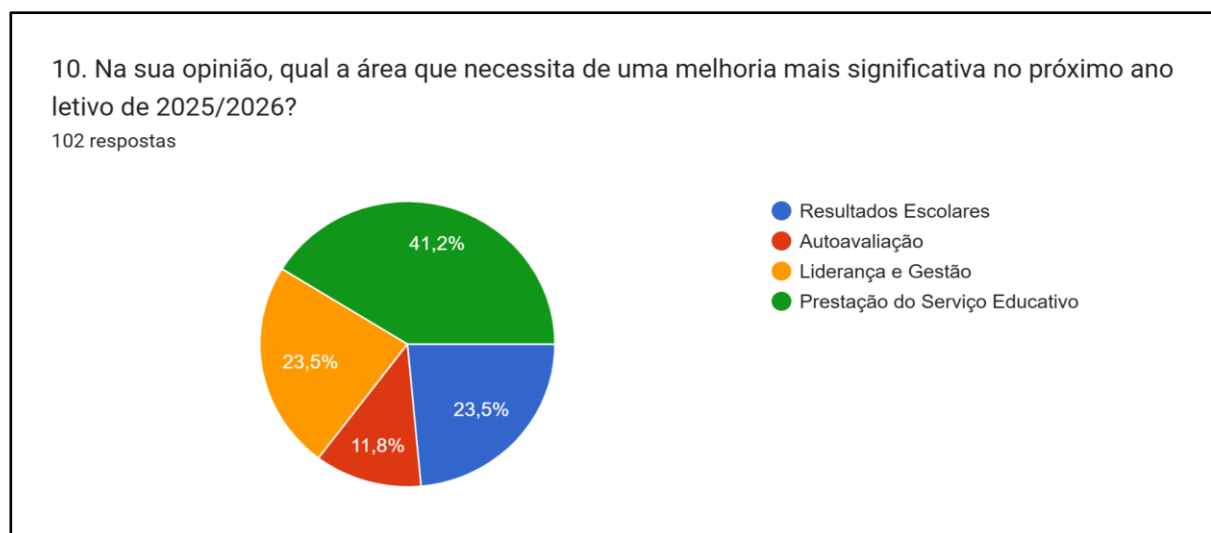
→ A maioria dos docentes refere que integra com muita frequência a avaliação formativa nas suas práticas pedagógicas, dá orientações durante a realização de trabalhos ou emite feedback ao longo do processo de aquisição e de avaliação de conhecimentos, o que permite que os alunos melhorem ou aperfeiçoem os mesmos, o que influencia os resultados escolares.

**Gráfico 14** - Resposta dos docentes relativamente à frequência com que integram a avaliação formativa



→ Dos docentes inquiridos, 23,5% considera os Resultados Escolares a área que necessita de uma melhoria mais significativa no próximo ano letivo de 2025/2026.

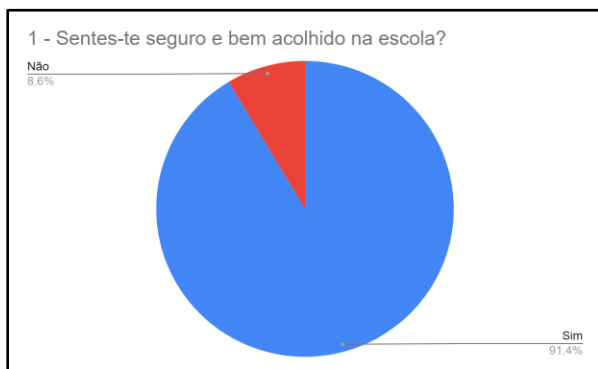
**Gráfico 15** - Resposta dos docentes quanto à identificação das áreas que necessitam de intervenção prioritária



## Alunos

→ A maioria dos alunos sente-se seguro e bem acolhido na escola, no entanto, cerca de 24,7% dos alunos que responderam ao questionário não considera que a sua opinião seja ouvida e respeitada.

**Gráfico 16** - Resposta dos alunos relativamente ao ambiente escolar

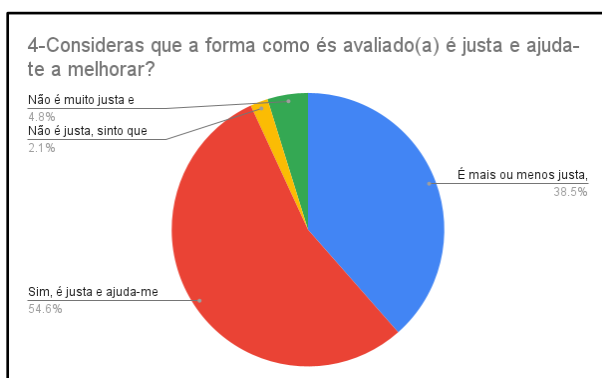


**Gráfico 17** - Resposta dos alunos relativamente ao respeito pela sua opinião

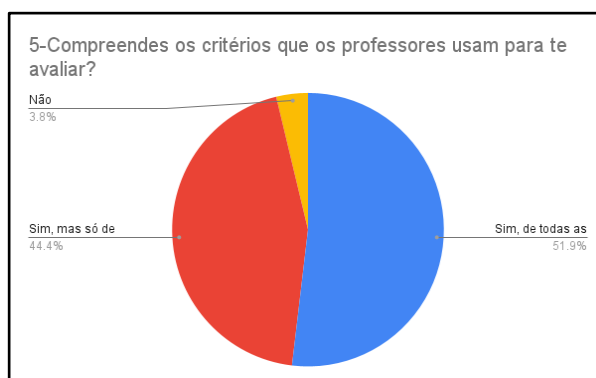


→ 54,6% dos alunos considera a forma como é avaliada justa e importante para compreender onde pode melhorar; 38,5 % considera-a mais ou menos justa, mas poderia ser mais clara. Cerca de metade (51,9%) dos alunos refere compreender os critérios de avaliação de todas as disciplinas, 44,4% refere compreender apenas de algumas disciplinas e 3,8% refere não compreender.

**Gráfico 18** - Resposta dos alunos relativamente à classificação da forma como são avaliados

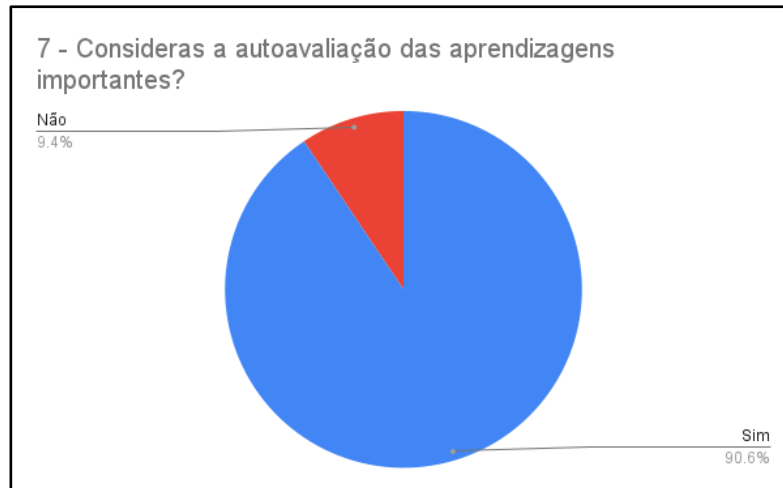


**Gráfico 19** - Resposta dos alunos relativamente à compreensão dos critérios de avaliação



- Os alunos consideram adequada a aplicação de diferentes instrumentos e processos de avaliação das aprendizagens.
- A maioria dos alunos considera importante a autoavaliação das aprendizagens enquanto processo de autorregulação.

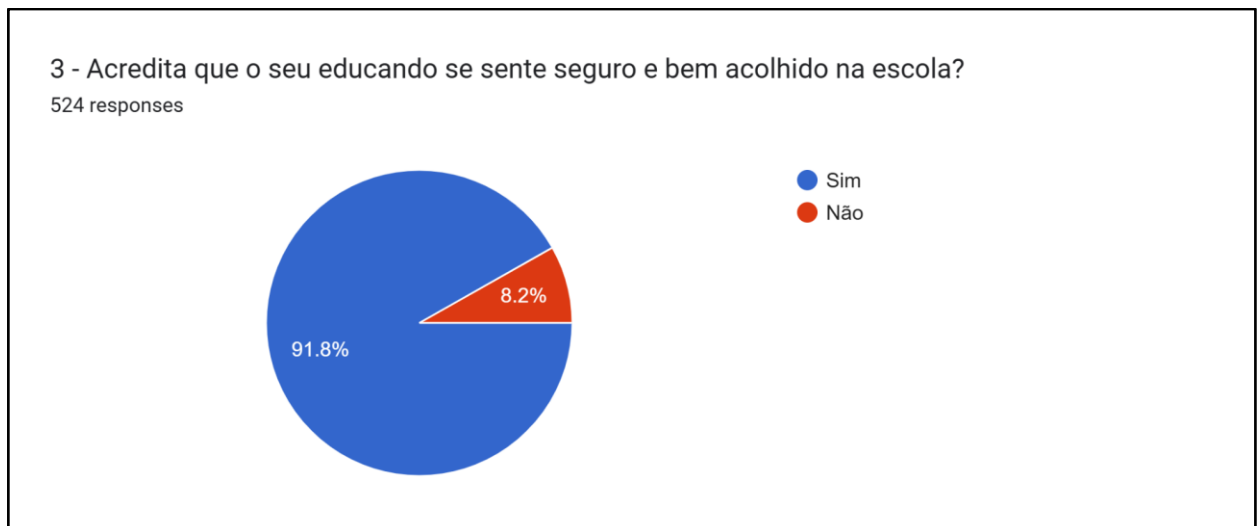
**Gráfico 20** - Resposta dos alunos relativamente à importância da autoavaliação



#### Encarregados de Educação/Pais

- Uma esmagadora maioria (92%) dos Encarregados de Educação/Pais considera que o seu educando se sente seguro e bem acolhido na escola.

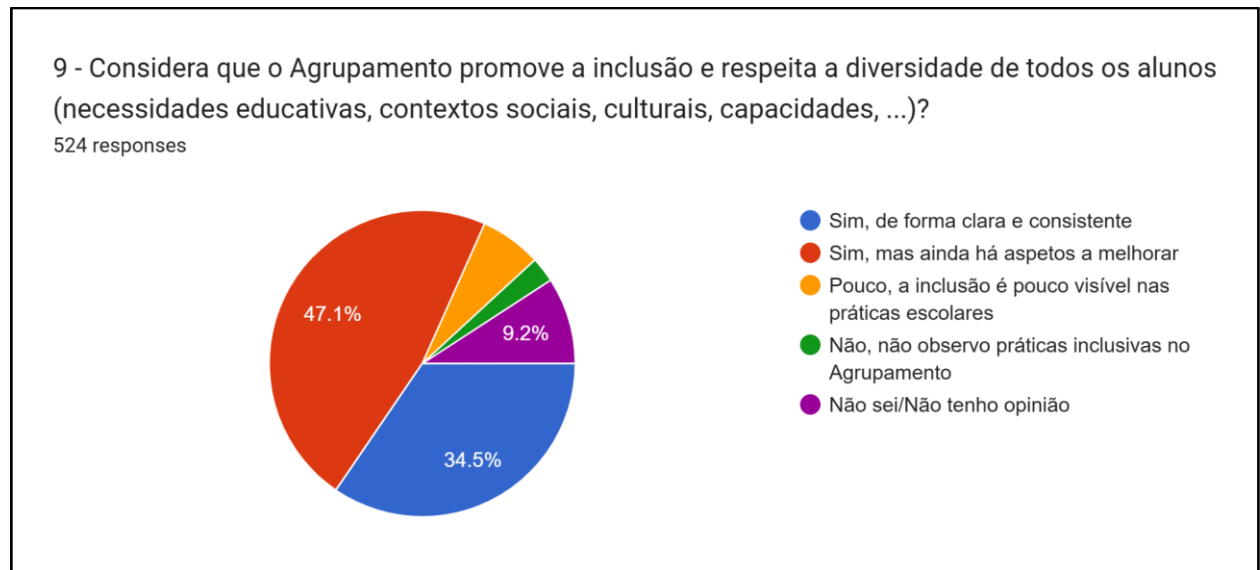
**Gráfico 21** - Resposta dos Encarregados de Educação relativamente ao ambiente escolar





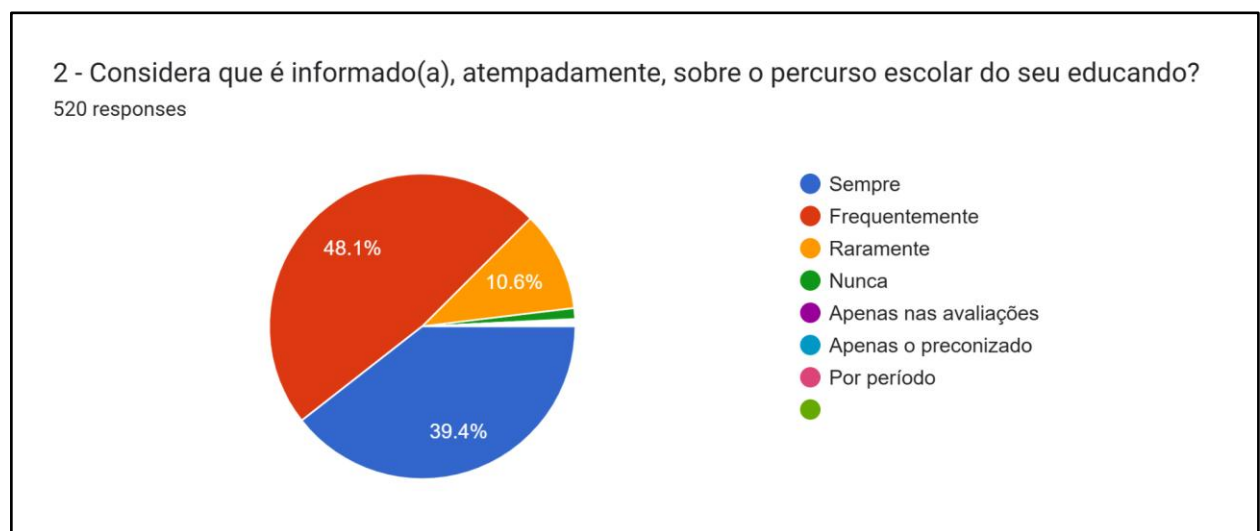
→ 47% dos Encarregados de Educação considera que a escola promove a inclusão mas refere que ainda há aspetos a melhorar e 35% considera que a escola promove a inclusão de forma clara e consistente.

**Gráfico 22** - Resposta dos EE relativamente à promoção da inclusão na escola



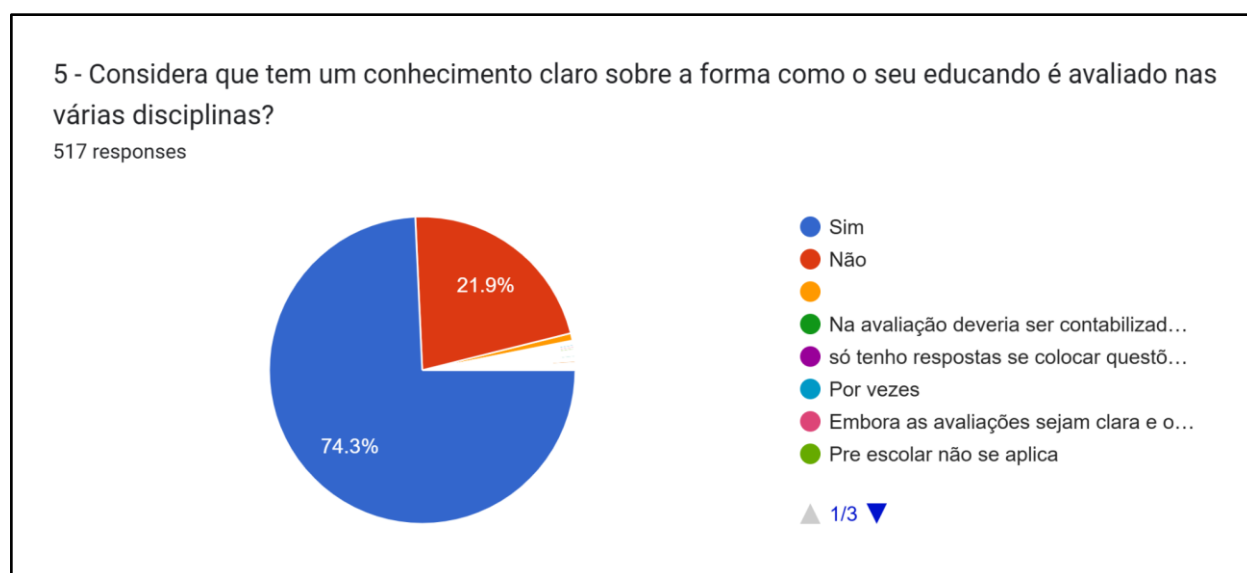
→ A maioria dos Encarregados de Educação/Pais refere que é frequentemente informado sobre o percurso escolar do seu educando;

**Gráfico 23** - Resposta dos EE relativamente à informação sobre o percurso escolar dos seus educandos



→ A maioria (74%) dos Encarregados de Educação/Pais refere que tem conhecimento claro sobre a forma como o seu educando é avaliado, no entanto 22 % refere não ter conhecimento claro.

**Gráfico 24** - Resposta dos EE relativamente ao conhecimento sobre a forma como o seu educando é avaliado



## REVER E AJUSTAR

### Área de Melhoria

Identificação dos fatores de (in)sucesso académico, de modo a adotar estratégias que mitiguem as assimetrias entre as diferentes escolas do Agrupamento.

### Ação de melhoria – A1 e A2

**A1**-Uniformização e sistematização dos documentos de recolha e análise de resultados pelos grupos disciplinares e departamentos (Atingido)

**A2**-Divulgação de boas práticas (Atingido)

### Monitorização e avaliação da ação

Critérios e subcritérios	Atingido	Em progresso	Ainda por atingir
Criação do documento de recolha e análise de resultados	x		
O impacto da avaliação formativa nos resultados escolares		x	
Criação de ambientes inclusivos		x	
Diversificação e diferenciação pedagógica		x	
Eficácia dos apoios prestados			x

## **Conclusão do Parâmetro A - Resultados Escolares**

Os resultados escolares, analisados à luz das evidências dos questionários à comunidade educativa, revelam uma dinâmica pedagógica fortemente orientada para a inclusão e inovação, mas com desafios críticos que exigem intervenção estratégica. A síntese das percepções de docentes, alunos e encarregados de educação aponta para as seguintes conclusões:

### **Pontos Fortes Consolidados**

1. Ambiente Inclusivo e Seguro: unanimidade entre docentes (97%) e encarregados de educação sobre a escola como espaço inclusivo e acolhedor, reforçando o bem-estar como alicerce do sucesso; prática docente focada em metodologias diversificadas (74% dos professores) e avaliação formativa, com impacto direto na melhoria das aprendizagens.
2. Processos de Avaliação Consistente: alinhamento entre alunos e docentes na valorização da avaliação formativa, com 54,6% dos discentes a reconhecerem a importância deste tipo de avaliação para a progressão; adoção de instrumentos de avaliação diversificados e considerados adequados pelos alunos.
3. Envolvimento das Famílias: a maioria dos encarregados de educação considera-se informada sobre o percurso escolar dos seus educandos, com classificação positiva ("Boa" a "Muito Boa") da qualidade do ensino.

### **Desafios Prioritários**

1. Limitações Estruturais: insuficiência de recursos materiais, profissionais de apoio e produtos de tecnologia assistida, apontada pelos docentes como entrave à plena inclusão; assimetrias na eficácia dos apoios educativos (sinalizadas por 23,5% dos docentes como área crítica).
2. Comunicação e Participação: 24,7% dos alunos indicam que a sua voz não é suficientemente ouvida, refletindo lacunas nos mecanismos de participação discente; 44,4% dos alunos compreendem os critérios de avaliação apenas em algumas disciplinas, exigindo maior transparência.
3. Fatores de (in)sucesso não sistematizados; necessidade premente de identificar causas das assimetrias entre escolas do agrupamento, conforme destacado na área de melhoria.

## Recomendações Estratégicas para 2025/2026

1. Otimizar Recursos de Apoio: priorizar alocação orçamental para profissionais especializados e tecnologias assistidas, articulando com entidades parceiras.
2. Reforçar Transparência e Participação: implementar fóruns regulares de escuta ativa aos alunos e uniformizar a divulgação de critérios de avaliação em todas as disciplinas.
3. Consolidar Modelo de Análise de Dados: utilizar o documento de recolha de resultados (já implementado) para identificar possíveis causas de assimetrias e direccionar intervenções pedagógicas personalizadas.

### Perspetiva Final

Embora o agrupamento demonstre solidez nas práticas inclusivas e avaliativas, a plena equidade nos resultados escolares dependerá da superação de lacunas estruturais e do aprofundamento da cultura de dados. A aceleração da eficácia dos apoios educativos e a consolidação da participação discente serão decisivas para transformar desafios em oportunidades de excelência.

### B- Processos de Autoavaliação no Agrupamento

Evidências retiradas dos questionários aplicados à comunidade escolar:

#### Docentes

Dos docentes inquiridos, apenas 12% considera a Autoavaliação como a área que necessita de uma melhoria mais significativa no próximo ano letivo de 2025/2026, tendo sido a área que obteve a menor percentagem (consultar gráfico 15).

REVER E AJUSTAR
Área de Melhoria
Apostar em processos eficazes e sistemáticos de autoavaliação e reflexão no Agrupamento
Ação de melhoria – B1, B2 e B3
<b>B1</b> -Definição de uma estrutura de Relatório de Avaliação Interna (RAI) clara e sucinta com enfoque nas áreas prioritárias que carecem de reflexão (Atingido) <b>B2</b> - Constituição de uma equipa de Avaliação Interna multidisciplinar e com representação dos vários órgãos/membros da comunidade escolar (Por atingir) <b>B3</b> - Utilização dos Relatórios de Avaliação Externa (emitidos pelo IAVE) como processo de autorregulação organizacional (Em progresso)

Monitorização e avaliação da ação			
Critérios e subcritérios	Atingido	Em progresso	Ainda por atingir
Reformulação da estrutura do RAI	x		
Representatividade de todos os órgãos da comunidade escolar			x
Reflexão crítica, em sede de Departamento curricular/Grupo disciplinar, dos Relatórios de Avaliação Externa		x	

### Conclusão do Parâmetro B - Processos de Autoavaliação

Os processos de autoavaliação do Agrupamento evidenciam progressos significativos na estruturação metodológica, embora persistam desafios na representatividade e operacionalização das ações. A análise integrada das evidências permite destacar:

#### Conquistas Relevantes

1. Baixa Perceção de Necessidade de Melhoria: apenas 12% dos docentes identificam a autoavaliação como área prioritária para intervenção em 2025/2026, refletindo satisfação com os avanços realizados.
2. Reestruturação do RAI com Sucesso: ação B1 (reformulação do Relatório de Avaliação Interna) totalmente implementada, com nova estrutura clara e focada em prioridades (*Atingido*).

#### Desafios Críticos

1. Fragilidade na Representatividade: ação B2 (equipa multidisciplinar representativa) ainda não concretizada (*Ainda por conseguir*), limitando a pluralidade de perspetivas.
2. Subutilização de Instrumentos Externos: ação B3 (análise dos Relatórios do IAVE) em progresso insuficiente (*Em progresso*), com reflexão crítica pouco sistemática nos departamentos.
3. Défice autorreflexão institucional: poucas atividades inseridas no PAA alinhadas ao objetivo 4 do Projeto Educativo (processos de autoavaliação).

## Perspetiva Final:

O Agrupamento consolidou bases metodológicas sólidas para a autoavaliação (com destaque para o novo RAI), mas carece de efetiva pluralidade participativa e aproveitamento estratégico de fontes externas. A priorização da representatividade da comunidade e da formação prática em análise crítica será decisiva para transformar diagnóstico em mudança efetiva, alinhando-se ao compromisso declarado de "Bemposta Inclusiva". Deve-se continuar a promover/ Incentivar práticas de autoavaliação sistematizada das atividades.

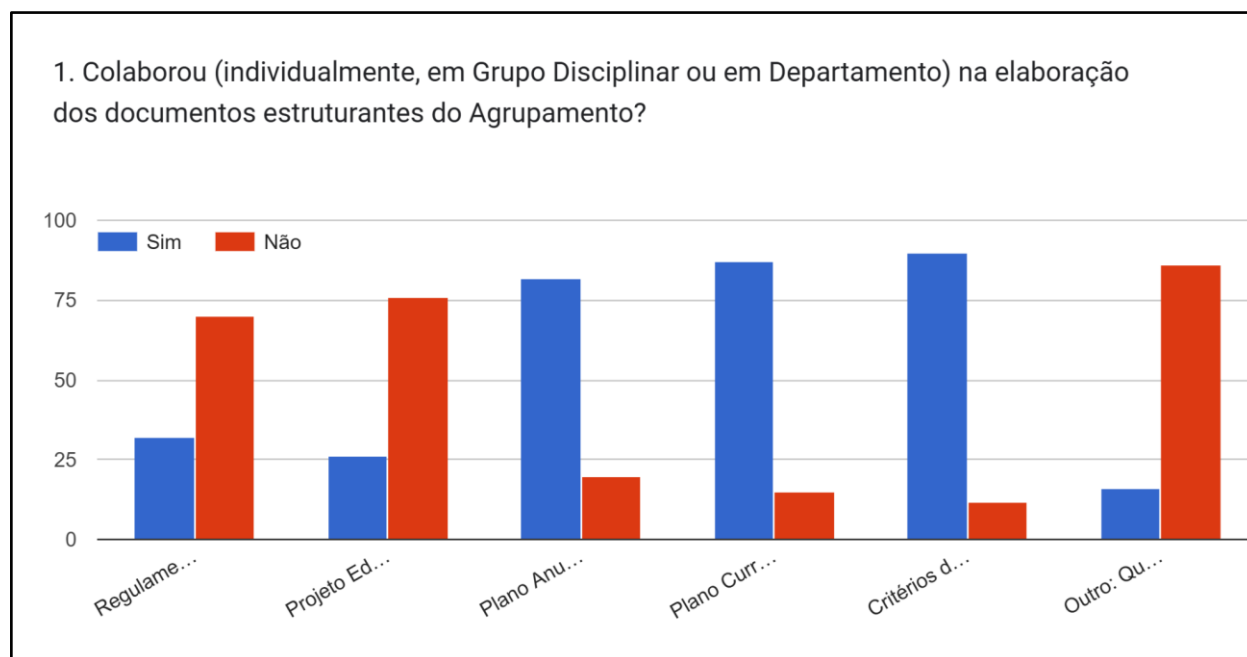
## C- Liderança e Gestão

Evidências retiradas dos questionários aplicados à comunidade escolar:

### Docentes

- A grande maioria dos docentes colabora na elaboração dos Planos Curriculares de Turma, dos Critérios de Avaliação e do Plano Anual de Atividades, documentos estruturantes do Agrupamento. No entanto, a maioria também considera que não colabora na elaboração do Regulamento Interno, do Projeto Educativo e em outros documentos estruturantes do Agrupamento.

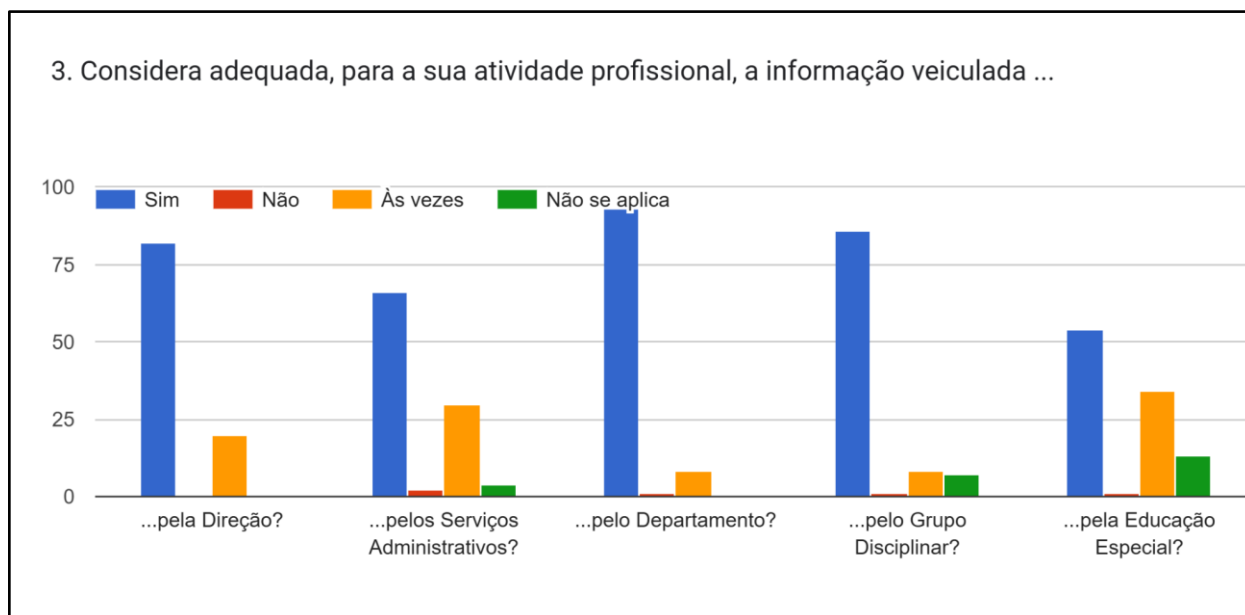
**Gráfico 25** - Resposta dos docentes relativamente à colaboração na elaboração de documentos estruturantes



- A maioria dos docentes (80%) classifica o ambiente de trabalho, na escola onde presta serviço, como "Bom" ou "Muito Bom". Apenas 3% consideram que o ambiente de trabalho não é satisfatório.

→ A maioria dos docentes considera adequada a informação veiculada pelo Departamento, pelo Grupo disciplinar, pela Direção, pelos Serviços Administrativos e pela Equipa de Educação Especial (por ordem decrescente de percentagem).

**Gráfico 26** - Resposta dos docentes relativamente à informação veiculada no Agrupamento

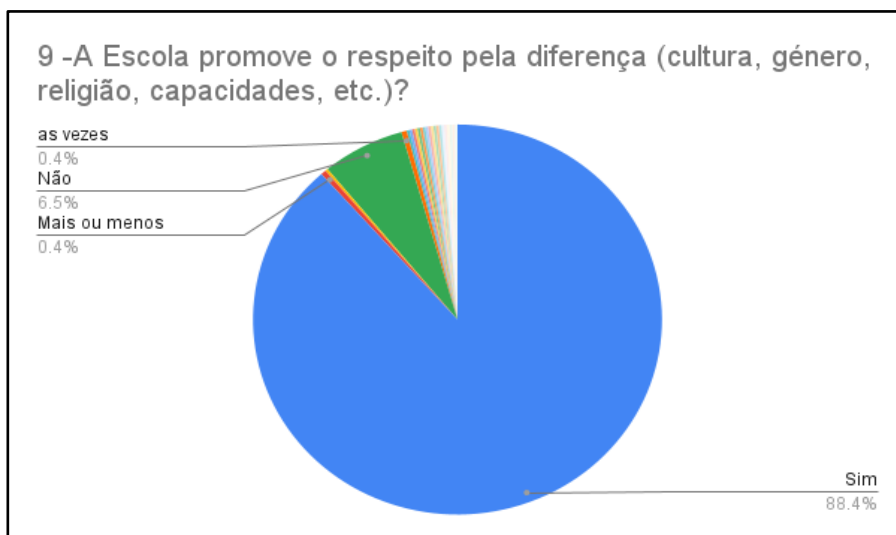


→ Dos docentes inquiridos, cerca de 24% considera que a Liderança e Gestão é a área que necessita de uma melhoria mais significativa no próximo ano letivo de 2025/2026, não tendo sido a que obteve a maior percentagem.

## Alunos

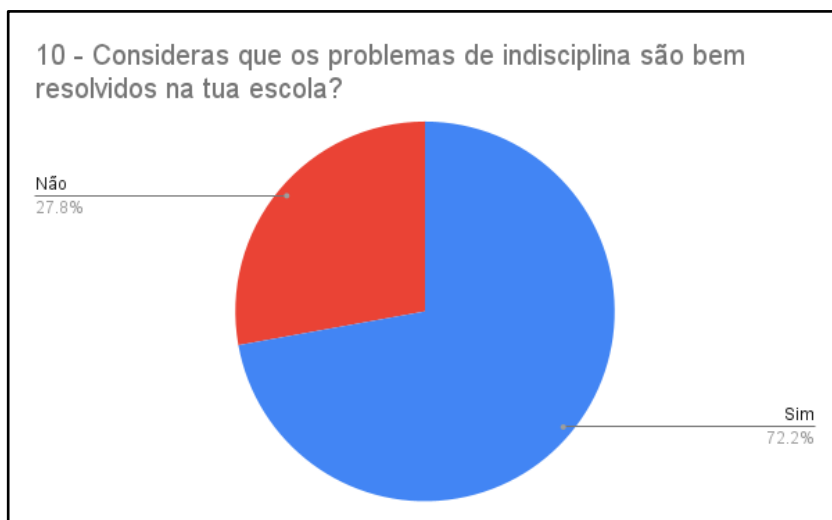
→ A maioria dos alunos refere que a escola promove o respeito pela diferença.

**Gráfico 27** - Resposta dos alunos relativamente à promoção e respeito pela diferença



→ A maioria (72,2%) dos alunos inquiridos considera que os problemas de indisciplina são bem resolvidos na escola, no entanto 27,8% considera que não.

**Gráfico 28** - Resposta dos alunos relativamente à resolução dos problemas de indisciplina



#### Encarregados de Educação/Pais

→ 58% dos Encarregados de Educação/Pais considera a comunicação entre a escola e os pais eficaz e 28% considera-a muito eficaz.

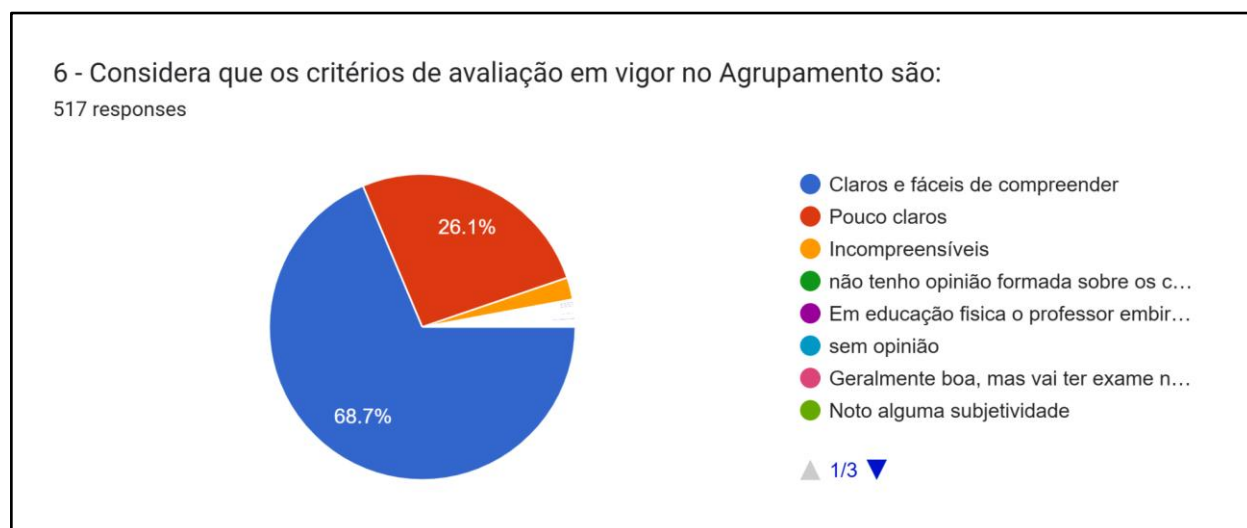
**Gráfico 29** - Resposta dos EE relativamente à classificação da comunicação entre a escola e os pais/EE



→ A maioria (74%) dos Encarregados de Educação/Pais considera ter conhecimento claro sobre a forma como o seu educando é avaliado nas várias disciplinas e considera (69%) que os critérios de avaliação são claros e fáceis de compreender, no entanto, cerca de 26% considera-os pouco claros.



**Gráfico 30** - Classificação por parte dos EE relativamente à clareza dos critérios de avaliação



## Pessoal Não Docente

### Assistentes Operacionais/Assistentes Administrativos

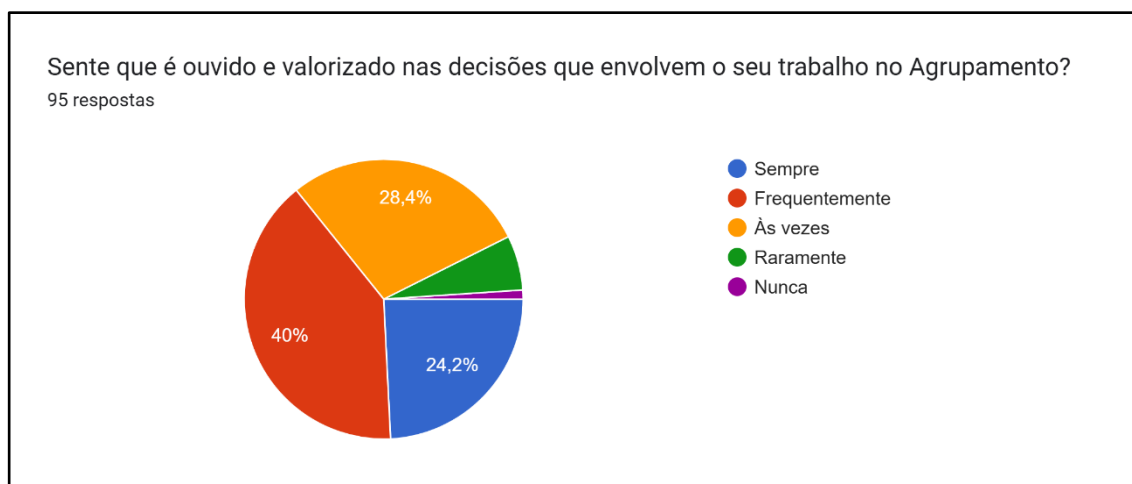
O universo desta análise é constituído por 99 elementos, que responderam a este questionário e que integram o grupo do Pessoal Não docente do Agrupamento.

Cerca de 90% dos inquiridos são indivíduos que integram os quadros e a maioria destes, desempenha funções nas escolas EBS da Bemposta, EB José Sobral, EB/JI de Alvor e EB D. João II. 90% dos que responderam ao questionário desempenham a função de Assistentes Operacionais e os restantes, são Assistentes Administrativos, Coordenadores Técnicos, Encarregados Operacionais e Assistentes Técnicos. No questionário, apenas foram contempladas duas categorias, a de Assistente Operacional (95 respostas e que integra as restantes categorias) e a de Assistente Administrativo (4 respostas).

Seguidamente são indicados os resultados recolhidos, relativos aos **Assistentes operacionais**:

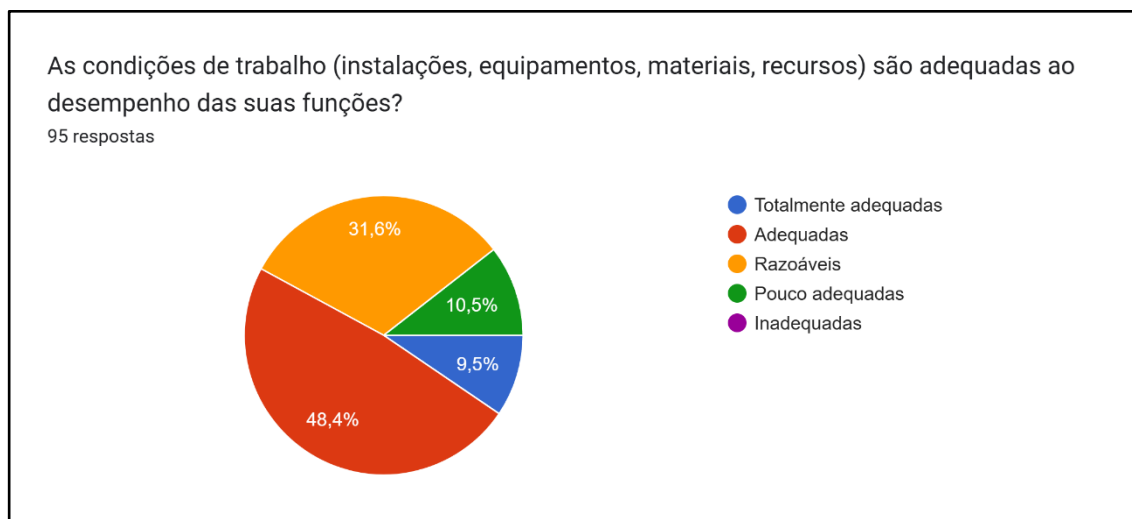
- A totalidade, refere que tem uma boa relação com os alunos do Agrupamento;
- A grande maioria concorda que a Direção do Agrupamento promove um ambiente de confiança e diálogo;
- Concordam também que a comunicação entre os vários setores do Agrupamento é clara e eficaz;
- A maioria dos inquiridos sente que é ouvido e valorizado nas decisões que envolvem o seu trabalho no Agrupamento, no entanto, cerca de um terço considera que este deve continuar a ser melhorado;

**Gráfico 31** - Resposta dos assistentes operacionais relativamente à sua participação nas decisões do Agrupamento



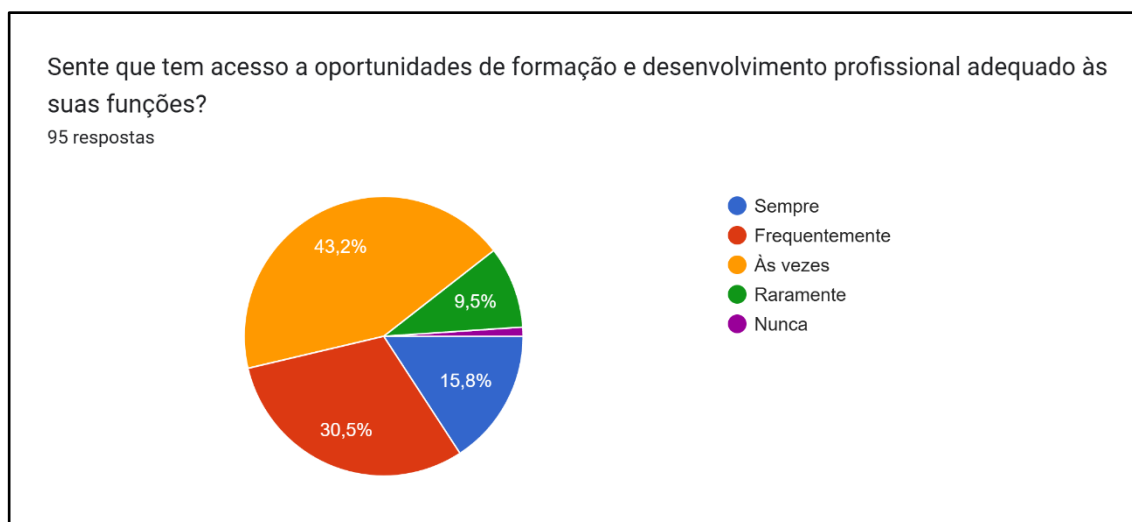
→ Relativamente às condições de trabalho (instalações, equipamentos, materiais, recursos) o grupo considera que são adequadas e totalmente adequadas ao desempenho das suas funções, mas uma grande parte é de opinião que podem ser melhoradas;

**Gráfico 32** - Resposta dos assistentes operacionais relativamente à classificação das condições de trabalho



→ Mais de metade refere ter oportunidades de formação e desenvolvimento profissional adequada às suas funções, embora muitos considerem que deviam existir de forma mais frequente. Quanto à participação nestas formações referem que aproveitam as oportunidades que surgem, embora não o façam com regularidade;

**Gráfico 33** - Resposta dos assistentes operacionais relativamente às oportunidades de formação

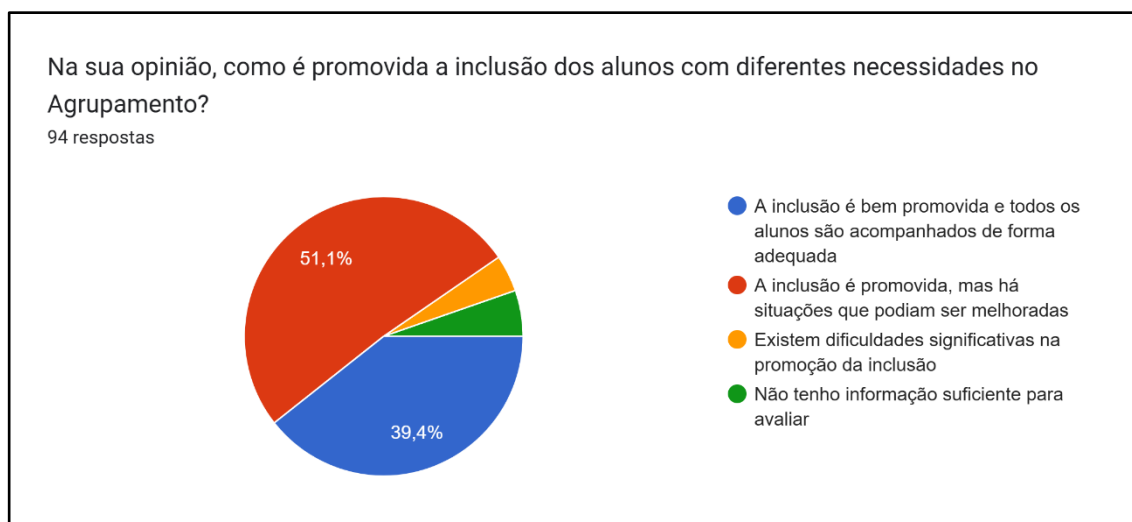


**Gráfico 34** - Resposta dos assistentes operacionais relativamente à sua participação em ações de formação



→ A maioria considera que a Inclusão é promovida e que todos os alunos são acompanhados de forma adequada no agrupamento, contudo, uma grande parte considera que há situações que podiam ser melhoradas;

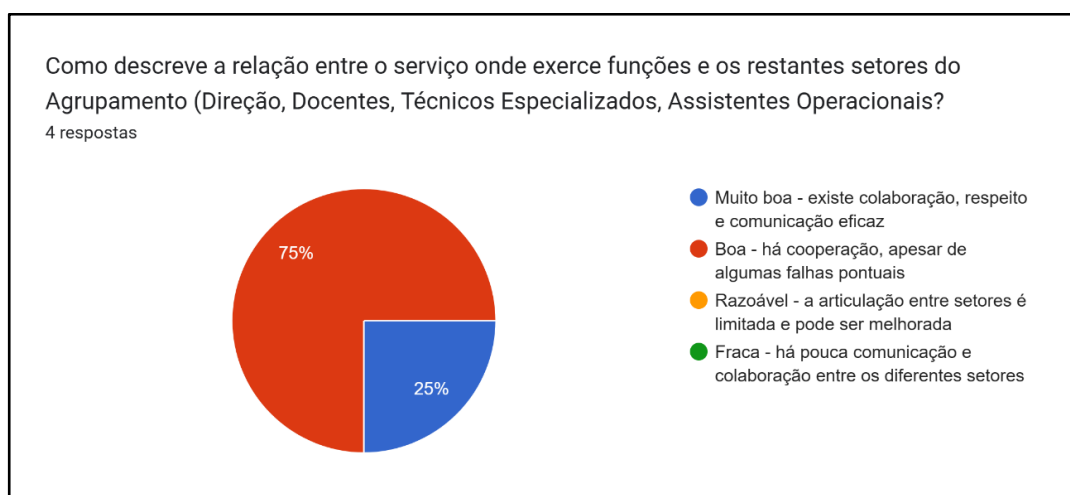
**Gráfico 35** - Resposta dos assistentes operacionais relativamente à promoção da inclusão dos alunos



Em relação às questões colocadas aos **Assistentes administrativos**, as respostas são unânimes, todos consideram que:

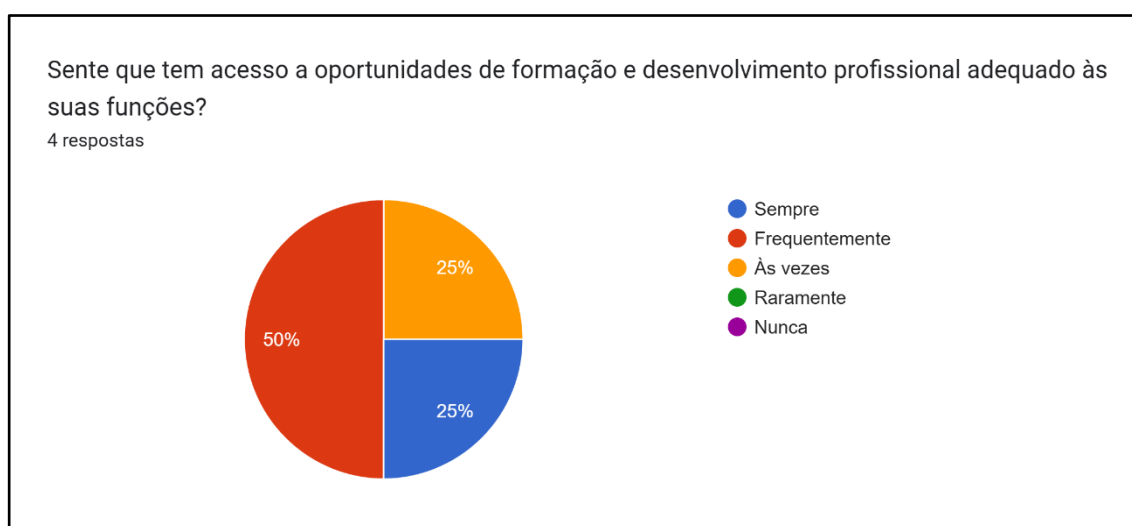
→ A comunicação entre os membros da equipa administrativa é clara e eficaz e existe uma muito boa colaboração, respeito e comunicação eficaz entre o seu serviço e os restantes setores do Agrupamento (Direção, Docentes, Técnicos Especializados, Assistentes Operacionais). Verifica-se, no entanto que um quarto dos inquiridos (sendo que este número, corresponde a apenas 1 resposta) refere que apesar de boa, existem algumas falhas pontuais;

**Gráfico 36** - Classificação por parte dos assistentes administrativos da relação entre o serviço onde exerce funções e as restantes estruturas do Agrupamento



- Para os inquiridos a Direção do Agrupamento promove um ambiente de confiança e diálogo, sentindo-se ouvidos e valorizados nas decisões que envolvem o seu trabalho;
- As condições de trabalho (instalações, equipamentos, materiais, recursos) são adequadas ao desempenho das suas funções;
- A maioria refere ter oportunidades de formação e desenvolvimento profissional adequada às suas funções, embora um quarto, sinta que nem sempre isso acontece. Todos dizem participar nas oportunidades de desenvolvimento profissional, a maioria refere que o fazem sempre que elas surgem;

**Gráfico 37** - Resposta dos assistentes administrativos relativamente ao acesso a oportunidades de formação profissional



**Gráfico 38** - Resposta dos assistentes administrativos relativamente à participação em ações de formação profissional



- Todos consideram que contribuem para a eficácia do serviço administrativo da escola. A maioria de forma ativa, e cerca de um quarto apenas em parte pois considera haver limitações que impedem um melhor desempenho;
- Sobre a inclusão, a maioria é de opinião que a mesma é bem promovida e que todos os alunos são acompanhados de forma adequada, mas um quarto (1 elemento), refere que há situações que podiam ser melhoradas.

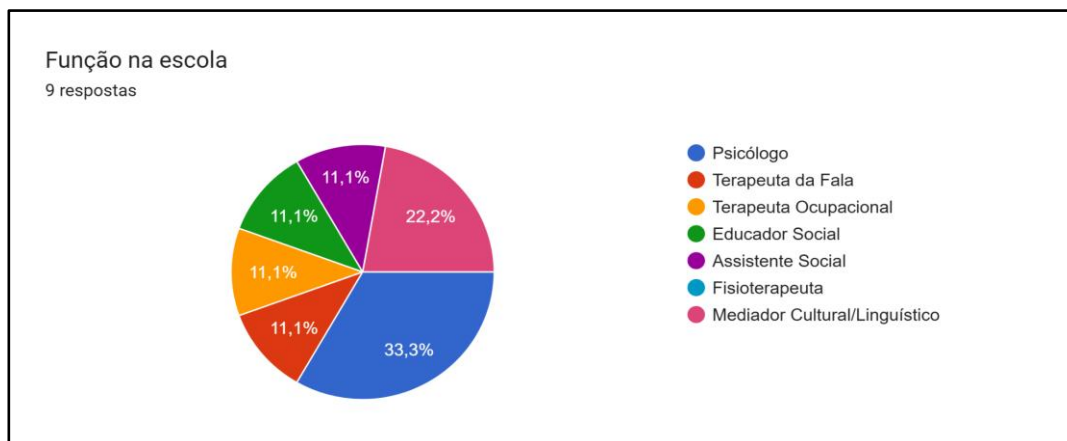
**Gráfico 39** - Resposta dos assistentes administrativos relativamente à promoção da inclusão dos alunos



- Questionados sobre o que consideram ser importante para melhorar a eficiência ou a qualidade de determinados processos, constata-se uma ligeira diferença entre as respostas dos Assistentes Operacionais e dos Assistentes Administrativos, os primeiros atribuem maior importância à eficácia da comunicação, seguida da valorização da colaboração, do respeito mútuo e da inovação. Quanto aos segundos, dão primazia à formação e capacitação, seguida da valorização da colaboração, do respeito mútuo e da inovação.

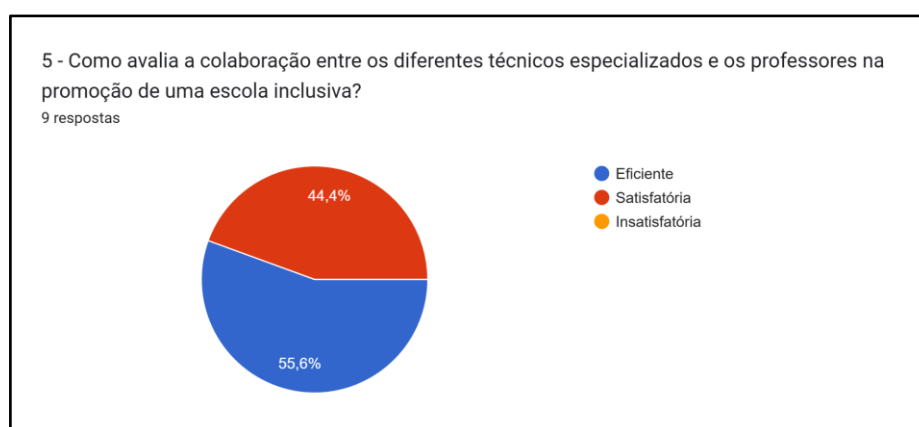
## Técnicos Especializados

**Gráfico 40** - Resposta dos técnicos especializados quanto à sua função no Agrupamento



- A totalidade dos técnicos especializados considera que o Agrupamento assegura os recursos e materiais necessários ao desempenho eficaz das suas funções e considera-se informado sobre decisões e orientações que afetam as suas funções.
- A totalidade dos inquiridos concorda que o Agrupamento promove um ambiente de confiança e diálogo.
- A maioria considera que o ambiente geral da escola em termos de acolhimentos é “Bom” e considera eficiente a colaboração entre técnicos especializados e os professores na promoção de uma escola inclusiva.

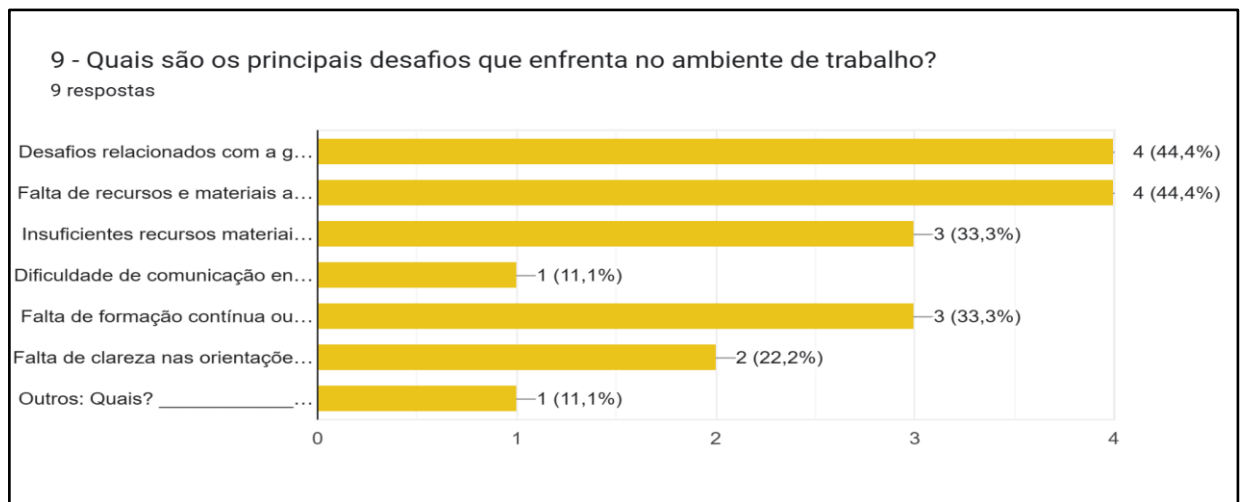
**Gráfico 41** - Avaliação dos técnicos especializados relativamente à promoção da inclusão escolar



- A maioria considera a comunicação entre os diferentes profissionais eficiente, no entanto cerca de 33,3% considera-a satisfatória.

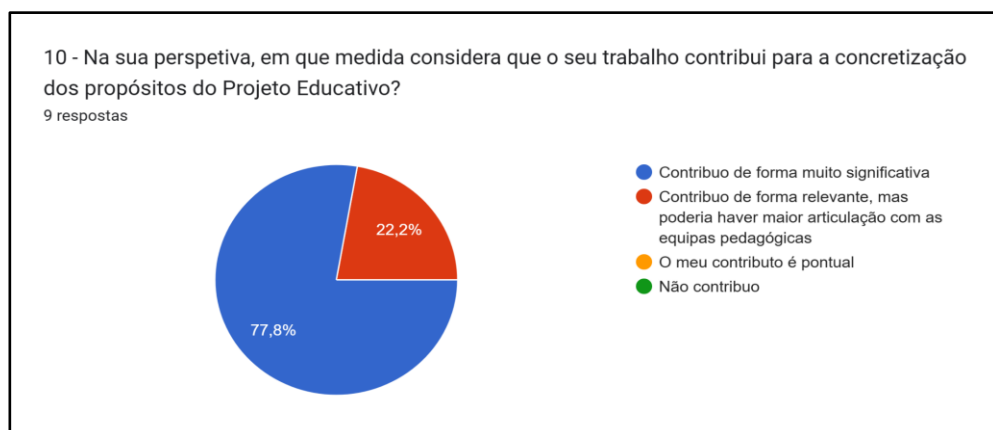
- A totalidade dos inquiridos considera que tem acesso a oportunidades de formação e desenvolvimento profissional adequado às suas funções (66,7%).
- A maioria dos profissionais considera o clima organizacional positivo e 44,4% considera-o muito positivo.
- Os inquiridos indicaram “questões relacionadas com a gestão do comportamento dos alunos” e “Insuficientes recursos materiais” como os principais desafios que enfrentam na escola.

**Gráfico 42** - Resposta dos Técnicos Especializados relativamente aos desafios que enfrentam no ambiente de trabalho



- A maioria (77,8%), considera que o seu contributo é muito significativo para a concretização dos propósitos do Projeto Educativo, cerca de 22,2% considera o seu contributo relevante, mas refere que poderia haver maior articulação entre as equipas pedagógicas.

**Gráfico 43** - Resposta dos Técnicos Especializados relativamente ao contributo para a concretização do Projeto Educativo





## Coordenadores de Projetos/Clubes/Plano Cultural

- A maioria das equipas promove entre 10 a 50 atividade ao longo do ano letivo e a maioria das atividades destina-se a todos os ciclos de ensino e envolvem todas as unidades orgânicas do Agrupamento.
- A totalidade dos coordenadores inquiridos considera que ocorreu trabalho colaborativo quer na planificação quer na implementação das atividades.
- Foram referidos como principais pontos fortes da implementação de atividades: diversidade de parcerias; envolvimento ativo dos alunos e desenvolvimento do pensamento crítico e criativo; abordagens práticas que reforçam a aquisição de aprendizagens; interdisciplinaridade; as atividades favorecem a implementação de trabalho colaborativo efetivo; as atividades refletem a identidade do agrupamento na área das ciências, evidenciando o compromisso com a literacia científica e a inovação pedagógica; apoio por parte da Direção na implementação das iniciativas; promoção de competências culturais e artísticas; integração com o currículo; desenvolvimento de multilinguismo; promoção de competências como a autonomia e responsabilidade; consciencialização da cidadania europeia e da importância da diversidade cultural; diversidade de atividades e abrangência do público alvo.
- Foram referidos como principais **aspetos a melhorar**: alguma reticência por parte da comunidade escolar a aderir ao desconhecido/novidade; limitação de recursos materiais e financeiros; dificuldade na gestão do tempo devido à sobrecarga horária dos docentes e alunos; dificuldade sentida na implementação de atividades em unidades orgânicas espacialmente distintas; insuficientes recursos humanos para implementar uma grande variedade de atividades propostas por diferentes equipas; necessidade de maior articulação entre equipas, no sentido de criar projetos mais globalizantes, otimizando recursos humanos e materiais; interligar de forma mais profícua o currículo com as atividades indo ao encontro das aprendizagens essenciais das várias disciplinas.

## Balanço da Coordenação dos Diretores de Turma - Ano Letivo 2024/2025

A coordenação dos Diretores de Turma (DTs), liderada por 2 Coordenadoras, envolveu a orientação de 61 professores e desenvolveu as seguintes ações de suporte: análise de documentos normativos (regimentos, legislação), organização de reuniões de avaliação, atualização de ferramentas digitais (E360) e articulação transversal com estruturas como Serviço de Apoio ao Aluno e à Família (SAAF), Coordenação da Educação Especial/Equipa

Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e serviços administrativos. Apesar da colaboração positiva dos DTs e da otimização de processos (ex: drive partilhada, checklists), identificaram-se desafios significativos: excesso de burocracia (desvio do foco pedagógico), dificuldades de comunicação (com encarregados de educação de alunos de etnia cigana, entrada de alunos não lusófonos), sobrecarga administrativa e limitações no uso de plataformas digitais.

Para 2025/2026, propõem-se melhorias críticas:

- Redução da burocracia, delegando tarefas administrativas a técnicos administrativos;
- Reforço da comunicação entre estruturas (Direção, SAAF, CPCJ) e formação em ferramentas digitais;
- Apoio personalizado a novos DTs e estabilidade das equipas (manutenção do coordenador de DT por ciclo);

As sugestões visam agilizar processos, priorizar necessidades pedagógicas e fortalecer a coesão da equipa, assegurando respostas mais eficazes à diversidade de perfis discentes.

### **Balanço do Plano Anual de Atividades (PAA) 2024/2025**

O PAA 2024/2025 registou 345 atividades aprovadas (93% das 370 propostas), com 264 implementadas (76%), das quais 86% foram avaliadas. Destacam-se como aspetos positivos:

- Elevada satisfação (79% dos dinamizadores consideraram os objetivos plenamente alcançados);
- Articulação interdisciplinar total (100% das atividades) e parcerias externas consolidadas (58%);
- Baixo impacto no horário letivo (apenas 25% interromperam aulas) e custo zero em 75% das iniciativas;
- Diversificação de ofertas, com ênfase em visitas de estudo, convívios e projetos externos, envolvendo sobretudo alunos do 1.º ciclo (47 atividades) e Pré-escolar (49).

Contudo, identificaram-se desafios críticos:

- Queda na taxa de execução (76% vs. 92% em 2023/2024), apesar do aumento de 50% nas propostas;

- Subutilização de TIC (68% das atividades não as integraram);
- Articulação insuficiente entre ciclos (25%) e escolas do agrupamento (33%);
- Défice em autorreflexão institucional, com poucas atividades alinhadas ao objetivo 4 do Projeto Educativo (processos de autoavaliação).

Recomendações para 2025/2026:

1. Otimizar a planificação para evitar sobrecarga (priorizar qualidade sobre quantidade);
2. Reforçar articulação entre ciclos, escolas e entidades externas;
3. Implementar plataforma digital integrada para gestão dinâmica do PAA, alinhada ao Plano de Ação Digital (PAD);
4. Potenciar uso de TIC e reduzir financiamento por alunos (33% das atividades);
5. Incentivar práticas de autoavaliação sistematizada nas atividades.

REVER E AJUSTAR			
Área de Melhoria			
Comunicação e articulação entre o Agrupamento e a comunidade escolar			
Ação de melhoria – C1 e C2			
C1-Tornar o trabalho colaborativo mais profícuo, incentivando a uma maior proatividade e autonomia dos vários parceiros educativos (Em progresso)			
C2-Introdução de atividades no Plano Anual de Atividades (PAA) propostas por pais, alunos e entidades externas (Atingido)			
Monitorização e avaliação da ação			
Critérios e subcritérios	Atingido	Em progresso	Ainda por atingir
Participação na construção de documentos estruturantes do Agrupamento		x	
Adequação da informação veiculada	x		
Ambiente Escolar		x	
Eficácia da Comunicação		x	
Participação em atividades/projetos	x		

## **Conclusão do Parâmetro C - Liderança e Gestão**

A análise da liderança e gestão do Agrupamento revela um ambiente organizacional fortemente positivo e colaborativo, com excelentes índices de satisfação da comunidade, embora persistam desafios estratégicos na articulação e participação. A síntese das evidências aponta para as seguintes conclusões:

### **Pontos Fortes Consolidados**

1. **Clima Organizacional Excepcional:** 80% dos docentes classificam o ambiente de trabalho como "Bom" ou "Muito Bom", reforçado pela unanimidade do pessoal não docente na valorização do diálogo e confiança promovidos pela Direção; segurança e acolhimento reconhecidos por alunos (72,2%) e encarregados de educação (esmagadora maioria), refletindo uma cultura de bem-estar.
2. **Eficácia Comunicacional e Operacional:** informação clara veiculada aos docentes (Departamentos, Direção) e eficiência na comunicação com famílias (maioria dos EE considera-a "eficaz" ou "muito eficaz"); condições de trabalho adequadas para 90% do pessoal não docente, com recursos materiais satisfatórios (apesar de melhoráveis).
3. **Envolvimento da Comunidade:** elevada colaboração docente na construção de documentos pedagógicos (PCT, Critérios de Avaliação, PAA); participação ativa de encarregados de educação: 50% participam "sempre que possível", e 50% "quando convidados".

### **Desafios Estratégicos**

1. **Articulação e Proatividade:** baixa colaboração docente em documentos estruturantes (Regulamento Interno, Projeto Educativo) e fragilidades na articulação entre equipas (sinalizadas por 22,2% dos técnicos especializados); resistência a inovações identificada por coordenadores de projetos, com sobrecarga horária e recursos limitados a entravar iniciativas.
2. **Participação Assimétrica:** 27,8% dos alunos consideram a resolução de indisciplina insatisfatória, e 24% dos docentes apontam liderança/gestão como área prioritária de melhoria; falta de proatividade na inclusão de propostas externas no PAA (ação C2 ainda não plenamente operacionalizada).

3. Recursos e Formação: necessidade de melhorias em recursos materiais (pontuada por técnicos e coordenadores) e formação contínua (31,6% do pessoal não docente pede mais oportunidades).

#### Recomendações para 2025/2026

1. Reforçar a Coesão Institucional: criar fóruns mistos (docentes, EE, alunos) para coautoria do Regulamento Interno e Projeto Educativo.
2. Otimizar Recursos e Formação: estabelecer parcerias locais para suprir carências materiais e implementar planos de formação trimestrais para pessoal não docente.
3. Incentivar a Inovação Participativa: lançar um "Banco de Ideias" digital para recolher propostas de atividades (alunos, EE, entidades) e integrá-las sistematicamente no PAA.

#### Perspetiva Final:

O Agrupamento destaca-se pela sólida cultura de confiança e ambiente positivo, alicerces essenciais para o sucesso educativo. Contudo, a plena eficácia da liderança exige maior agilidade na gestão de recursos, aprofundamento da colaboração horizontal e valorização sistemática das vozes periféricas. A priorização destas dimensões será decisiva para materializar o lema "Bemposta Inclusiva" como realidade operacional, transformando desafios em oportunidades de excelência coletiva.

### **D- Prestação do Serviço Educativo**

Evidências retiradas dos questionários aplicados à comunidade escolar:

#### **Docentes**

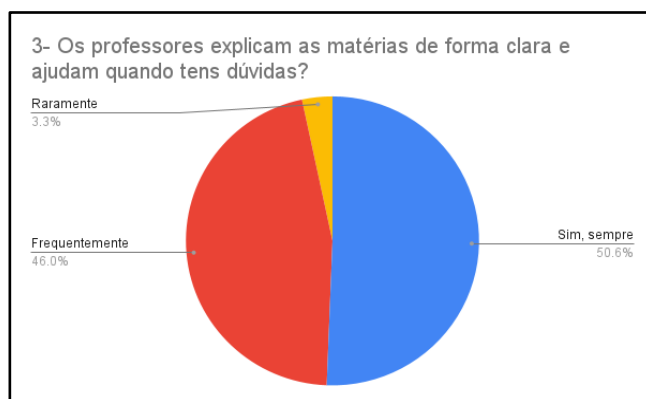
- Como já referido anteriormente, a maioria dos docentes considera que o Agrupamento de Escolas da Bemposta é inclusivo, esforça-se por criar ambientes inclusivos na sua prática letiva e diversifica as metodologias e formas de organização dos alunos de trabalho em sala de aula. Há ainda a preocupação em integrar a avaliação formativa, em dar orientações durante a realização de trabalho/projetos e em emitir feedback ao longo do processo de ensino/aprendizagem. Estas práticas revelam que os docentes apostam em metodologias ativas e diferenciadas, que potenciam a qualidade do sucesso escolar. No entanto, uma menor percentagem de docentes refere convidar especialistas externos à entidade.

- Dos docentes inquiridos, 41% considera que a Prestação do Serviço Educativo é a área que necessita de uma melhoria mais significativa no próximo ano letivo de 2025/2026, tendo sido a área que obteve uma maior percentagem.

### Alunos

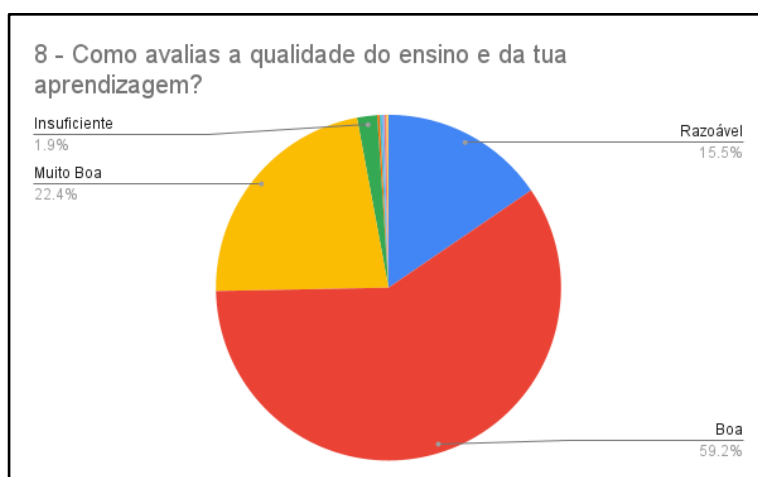
- A maioria dos alunos que responderam ao questionário considera que os professores explicam as matérias de forma clara e ajudam quando têm dúvidas.

**Gráfico 44** - Resposta dos alunos relativamente à qualidade da comunicação dos docentes



- 59,2% dos alunos classificam a qualidade do ensino e da sua aprendizagem como “Boa”; 22,4% classificam de “Muito Boa”

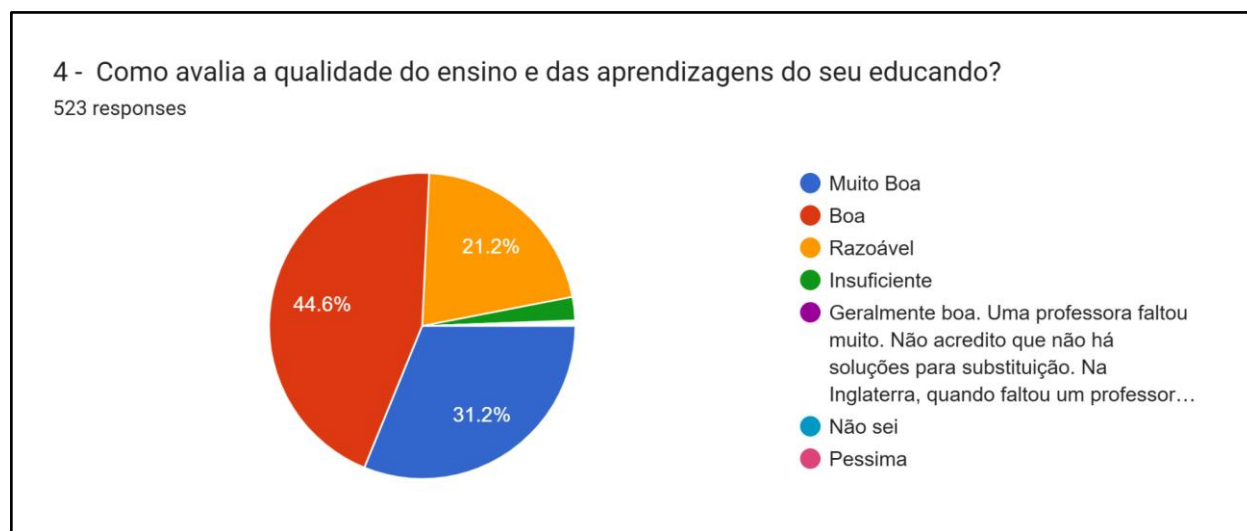
**Gráfico 45** - Resposta dos alunos relativamente à qualidade do ensino/aprendizagem



## Encarregados de Educação/Pais

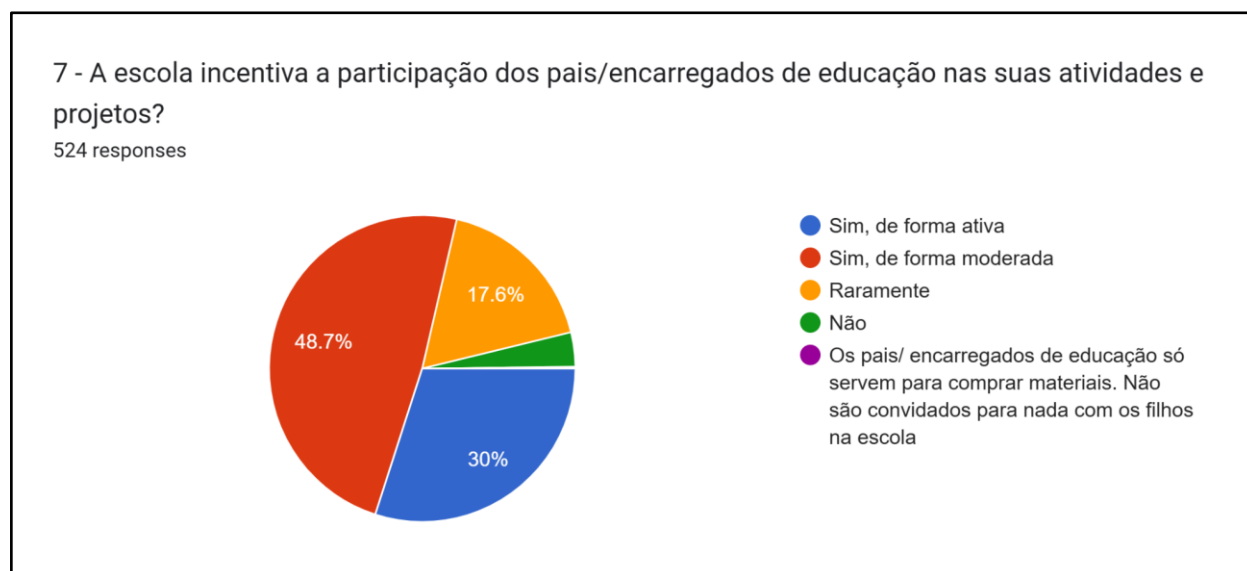
→ 45% dos Encarregados de Educação/Pais classifica a qualidade do ensino e das aprendizagens do seu educando de “Boa”, 31% considera-a “Muito Boa” e 21% considera-a razoável.

**Gráfico 46** - Resposta dos Encarregados de Educação relativamente à classificação da qualidade do ensino/aprendizagem



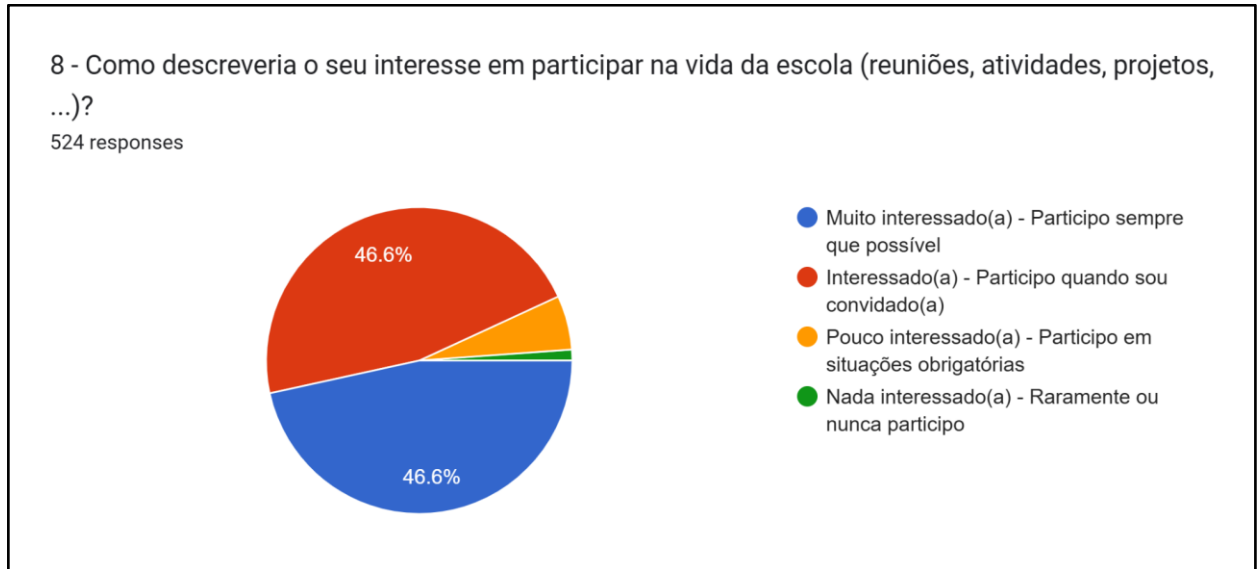
→ Cerca de 49% dos inquiridos considera que a escola incentiva de forma moderada a sua participação nas atividades e projetos e 30% considera que a escola incentiva de forma ativa a sua participação.

**Gráfico 47** - Resposta dos Encarregados de Educação relativamente ao incentivo da escola à sua participação



→ Cerca de metade (47%) dos pais inquiridos participa quando é convidado nas atividades/projetos e a outra metade (47%) participa sempre que possível.

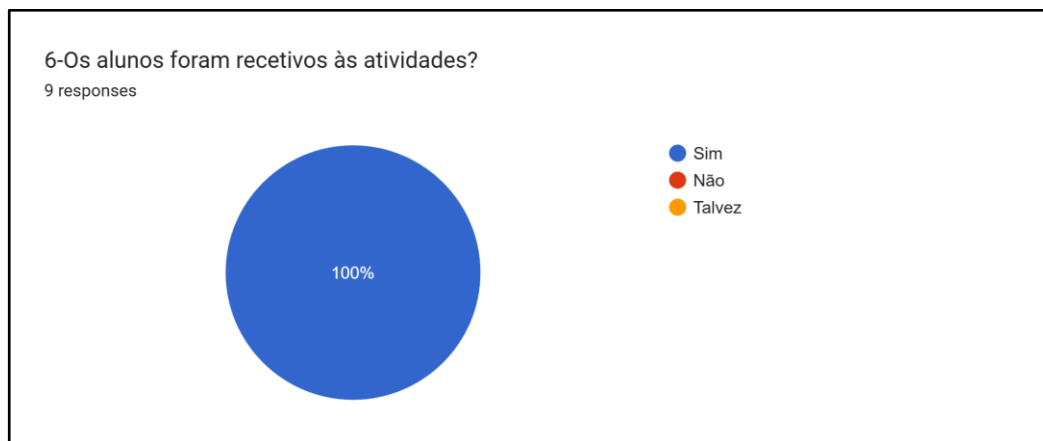
**Gráfico 48** - Resposta dos Encarregados de Educação relativamente ao interesse em participar na vida escolar



#### Coordenadores de Projetos/Clubes/Plano Cultural

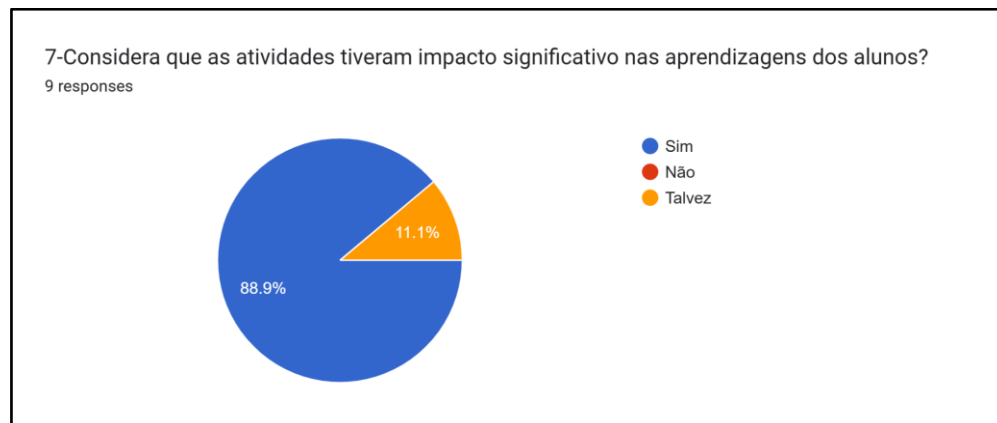
→ Os alunos são recetivos às atividades/projetos propostos e os coordenadores acreditam que estas têm um impacto significativo nas suas aprendizagens.

**Gráfico 49** - Resposta dos coordenadores de projetos/clubes/planos relativamente à classificação da recetividade dos alunos às atividades



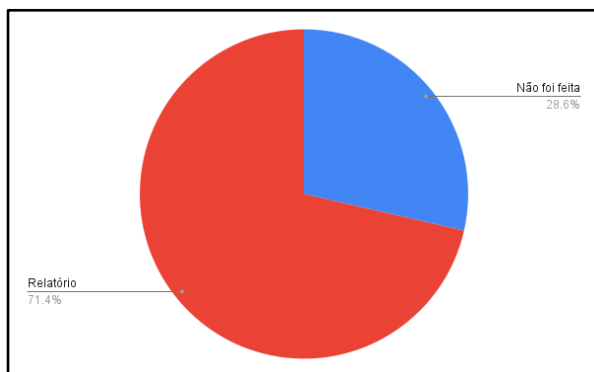


**Gráfico 50** - Resposta dos Coordenadores de Projetos/Clubes/Planos relativamente ao impacto das atividades nas aprendizagens dos alunos

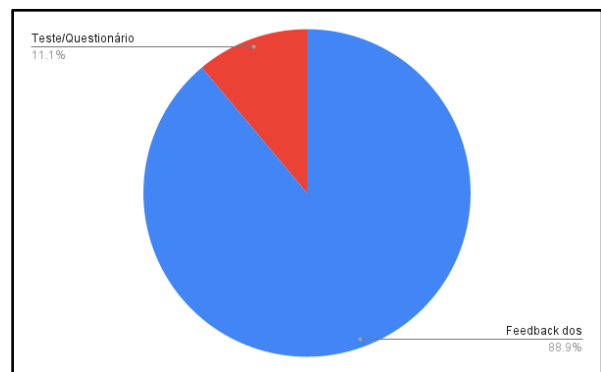


→ A maior parte das atividades propostas envolve avaliação informal tendo em conta o feedback dos participantes, no entanto uma boa parte das atividades envolve também avaliação formal (questionários, relatórios, etc.).

**Gráfico 51** - Resposta dos Coordenadores de Projetos/Clubes/Planos relativamente à avaliação das atividades

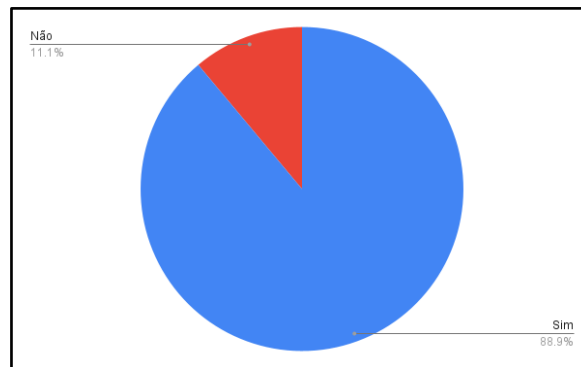


**Gráfico 52** - Resposta dos Coordenadores de Projetos/Clubes/Planos relativamente ao tipo de suporte de avaliação



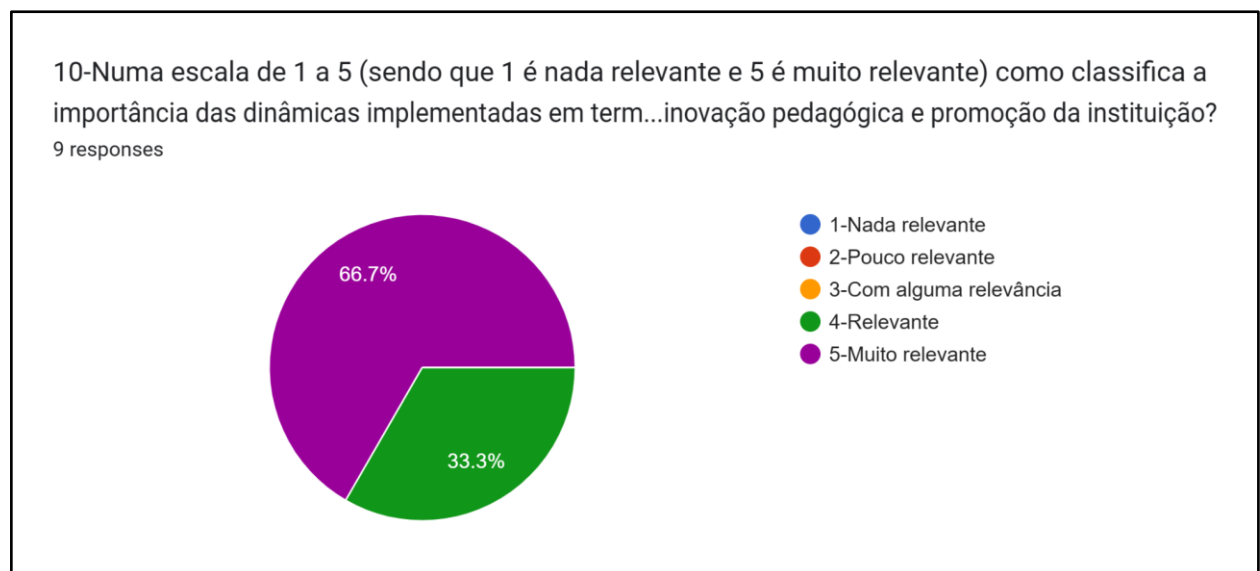
→ A maioria das atividades envolveu a colaboração de pais e entidades externas.

**Gráfico 53** - Resposta dos Coordenadores de Projetos/Clubes/Planos relativamente à colaboração por parte dos pais nas atividades



→ 66,7% dos coordenadores consideram as atividades muito relevantes e 33,3% consideram relevantes, em termos de inovação pedagógica e promoção da instituição.

**Gráfico 54** - Resposta dos Coordenadores de Projetos/Clubes/Planos relativamente ao contributo das dinâmicas para a inovação pedagógica



→ Foi indicado como ponto forte a integração de projetos interdisciplinares e o uso de metodologias/tecnologias inovadoras.

→ Foi indicado como ponto a melhorar a necessidade de maior apoio na formação contínua em metodologias ativas e inovadoras.

→ Foi ainda referido como ponto a melhorar a necessidade de maior articulação entre as equipas de projetos e os docentes dando um maior enfoque nas aprendizagens essenciais das disciplinas de forma a promover uma aprendizagem mais profunda.

## Balanço dos Projetos Desenvolvidos - Ano Letivo 2024/2025

O Agrupamento de Escolas da Bemposta implementou uma diversidade de projetos transversais e estruturantes, abrangendo todos os ciclos de ensino e envolvendo a comunidade educativa. Destacam-se iniciativas de grande escala como as Bibliotecas Escolares (2188 participantes, 2188 atividades), o Clube Ciência Viva na Escola (2000 alunos, 60 atividades) e o Plano Nacional de Cinema (1250 alunos, 65 sessões), que se consolidaram como âncoras pedagógicas através de articulações internas (departamentos, Cidadania) e parcerias externas (câmaras municipais, universidades, entidades culturais). Projetos como Erasmus+ (8 mobilidades, 31 alunos) e eTwinning (200 atividades) promoveram dimensão internacional, enquanto a Bempostinha (380 crianças, 19 sessões multidisciplinares) e Ecodelegados (77 alunos) reforçaram a educação ambiental e cívica desde o pré-escolar.

A avaliação global aponta para resultados positivos, com 70% dos projetos classificados como "Muito Bom" ou "Bom". Contudo, identificaram-se desafios: necessidade de maior articulação entre estruturas (ex: Professores de Cidadania com Ecodelegados), otimização de recursos (ex: Erasmus+ com burocracia excessiva) e envolvimento de ciclos específicos (ex: Pré-escolar no Desporto Escolar e Promoção da Saúde). Para 2025/2026, propõem-se ajustes como:

- Integração de projetos (ex: CCV em DACs e Voluntariado Ambiental);
- Expansão de parcerias (ex: Plano Cultural com novas entidades locais);
- Reforço formativo (ex: PNC com formação docente em cinema pedagógico).

Estas iniciativas refletem o compromisso com uma educação inclusiva, inovadora e alinhada com as necessidades da comunidade, potenciando sinergias entre disciplinas, agentes externos e território.

REVER E AJUSTAR
Área de Melhoria
Promover condições de aprendizagem inovadoras, apostando na flexibilização do currículo e numa prática pedagógica diversificada e motivadora
Ação de melhoria – D1, D2 e D3
<b>D1</b> -Maior aposta na flexibilidade curricular com a implementação de DAC formal e informal (Atingido)

**D2-** Planificar aulas mistas que envolvam interdisciplinaridade, articulação horizontal e vertical (Em progresso)  
**D3-** Apostar em metodologias ativas e diferenciadas que potenciem a qualidade do sucesso escolar (Em progresso)

### Monitorização e avaliação da ação

Critérios e subcritérios	Atingido	Em progresso	Ainda por atingir
Projetos de DAC (formais e informais)	x		
Avaliação das atividades/projetos		x	
Envolvência de um maior número de áreas curriculares		x	
Participação de pais e entidades externas		x	

### Conclusão do Parâmetro D - Prestação do Serviço Educativo

A análise da prestação do serviço educativo revela um compromisso sólido com a inovação e inclusão, sustentado por práticas pedagógicas ativas, mas com lacunas críticas na sistematização e aprofundamento curricular. A síntese das evidências aponta para as seguintes conclusões:

### Pontos Fortes Consolidados

1. Práticas Pedagógicas Inovadoras: a maioria dos docentes adota metodologias diversificadas, avaliação formativa e feedback contínuo, criando ambientes inclusivos (dados alinhados com o Parâmetro A); projetos e clubes com impacto reconhecido: 66,7% dos coordenadores avaliam as atividades como "muito relevantes" para inovação pedagógica e interdisciplinaridade.
2. Reconhecimento da Qualidade: 59,2% dos alunos classificam a qualidade do ensino como "Boa" e 22,4% como "Muito Boa", destacando clareza nas explicações e apoio docente; elevado envolvimento externo através da colaboração frequente de pais e entidades comunitárias nas atividades (pontos fortes dos coordenadores).
3. Cultura de Avaliação: abordagem mista (formal e informal) na avaliação de projetos, com foco em *feedback* e questionários (prática consolidada em 66,7% das iniciativas).

## Desafios Prioritários

1. Fragilidades Estruturais: 41% dos docentes identificam este parâmetro como a área que mais necessita de melhorias em 2025/2026 – o percentual mais elevado entre todos os parâmetros; escassa articulação curricular: Coordenadores apontam falta de ligação entre projetos e aprendizagens essenciais, limitando a profundidade pedagógica.
2. Limitações na Inovação: baixa incorporação de especialistas externos (menos de 30% dos docentes), reduzindo oportunidades de enriquecimento curricular; formação insuficiente em metodologias ativas (solicitada por 70% dos coordenadores de projetos).
3. Participação Assimétrica: baixo incentivo à proatividade familiar: apenas 33,3% dos EE reportam envolvimento "ativo" pela escola (dados do Parâmetro C).

## Recomendações Estratégicas 2025/2026

1. Aprofundar a Inovação Pedagógica: criar "laboratórios de prática docente" para formação contínua em metodologias ativas (ex: gamificação, aprendizagem baseada em projetos).
2. Sistematizar a Articulação Curricular: implementar matrizes de ligação obrigatória entre projetos extracurriculares e aprendizagens essenciais por disciplina.
3. Expandir Redes Externas: estabelecer parcerias estruturadas com universidades e empresas para coautoria de aulas e mentoria a alunos.

## Perspetiva Final:

O Agrupamento demonstra dinamismo na oferta educativa e compromisso com a inclusão, mas a falta de articulação entre inovação e currículo mina o potencial de impacto académico. Priorizar a integração sistémica das práticas inovadoras, aliada a formação docente prática e avaliação rigorosa, será decisivo para transformar a prestação de serviço educativo num modelo de excelência sustentável. A superação deste desafio é urgente, dado o claro alerta da comunidade docente que respondeu ao questionário (41%).

## 4. Conclusões e Propostas de melhoria

### 4.1. Análise dos resultados da avaliação interna

#### 4.1.1. Resultados no Pré-escolar

Os resultados apresentados referem-se a um universo de 142 crianças (de 5/6 anos) que frequentaram no ano letivo de 2024-2025 a educação Pré-escolar no Agrupamento.

**Tabela 4** - Taxas de sucesso das várias áreas de conteúdo do Pré-Escolar

ÁREAS DE CONTEÚDO		Taxa de Sucesso		
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	Independência e Autonomia	94,4%	95,7%	95%
	Relação Interpessoal	96,1%		
	Convivência Democrática e Cidadania	96,5%		
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Ed. Física	97,2%	93,7%	
	Artes Visuais	96,3%		
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	87%		
	Matemática	94,4%		
CONHECIMENTO DO MUNDO	Abordagem às ciências; Metodologia científica; TIC	95,7%	95,8%	

Verifica-se que os resultados globais apresentados são bastante positivos, com uma média de 95%. Todas as áreas de conteúdos apresentam taxas de sucesso bastante elevadas, evidenciando o bom desenvolvimento das crianças nessas dimensões. Salienta-se, no entanto, no conteúdo de Expressão e Comunicação, e em particular na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (87%), como a de menor taxa obtida, justificado em grande parte, pela presença de crianças estrangeiras cuja língua materna não é o português e também por muitas crianças apresentarem dificuldades na comunicação oral, nomeadamente ao nível da dicção e da fonologia.

Comparativamente ao ano anterior, podemos observar a seguinte variação:

**Tabela 5** - Taxas de sucesso das várias áreas de conteúdo do Pré-Escolar comparativamente ao ano transato

	2023/2024	2024/2025
<b>FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</b>	<b>98,6%</b>	<b>95,7%</b>
<b>EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</b>	<b>97,4%</b>	<b>93,7%</b>
<b>CONHECIMENTO DO MUNDO</b>	<b>97,9%</b>	<b>95,8%</b>

Constata-se que comparativamente ao ano transato, existe um ligeiro decréscimo nos resultados, no entanto os dados continuam a revelar um sucesso das aprendizagens bastante significativo.

### **Conclusão:**

De acordo com os responsáveis por este nível de ensino, os resultados refletem o empenho coletivo das crianças, dos educadores e dos demais intervenientes no processo educativo, bem como a eficácia pedagógica das estratégias implementadas.

Torna-se, por isso, essencial dar continuidade ao investimento em práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, com vista à consolidação das aprendizagens e ao aperfeiçoamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, recomendando-se a continuidade e o reforço das práticas diferenciadas para assegurar o sucesso de todas as crianças.

#### 4.1.2. Resultados no 1º Ciclo

**Tabela 6** - Taxas de Sucesso nas diferentes áreas dos 4 anos do 1.º ciclo.

Disciplinas	Anos de escolaridade									
	1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano		1.º Ciclo	
	Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso	
	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25
<b>Português</b>	87,4	90,3	86,6	80,5	88,0	92,0	95,9	97,3	89,5	90,0
<b>Matemática</b>	92,3	94,1	88,2	86,0	89,2	89,9	93,8	95,2	90,9	91,3
<b>Inglês</b>	—	—	—	—	97,3	—	94,4	—	95,8	—
<b>Educação Física</b>	100	100	99,1	99,5	100	100	99,7	100	95,8	98,8
<b>Estudo do Meio</b>	100	100	97,9	94,0	95,9	97,8	97,3	96,6	99,7	97,1
<b>Cidadania e Desenvolvimento</b>	99,5	96,9	98,8	97,0	98,0	100	98,7	100	97,8	98,5
<b>Educação Artística</b>	100	100	98,2	98,6	100	98,6	100	100	99,6	99,3

#### Conclusão:

No final do 1.º ciclo, observou-se uma taxa de sucesso que variou entre 90% em Português e 99,3% em Educação Física, refletindo um desempenho geralmente equilibrado ao longo dos quatro anos de escolaridade. Esta variação, ainda que natural dada a diversidade de competências e desafios inerentes a cada disciplina, demonstra um padrão consistente de aproveitamento por parte dos alunos. O desempenho em Educação Física destaca-se pelo elevado índice de sucesso, o que pode indicar uma forte participação e envolvimento dos alunos nesta área. Por outro lado, a taxa de 90,0% em Português, embora ligeiramente inferior, mantém-se num patamar elevado, sugerindo a necessidade de reforçar estratégias específicas para consolidar as competências de leitura, escrita e comunicação. Se compararmos as taxas de sucesso das várias áreas curriculares com as do ano transato, 23/24, verifica-se que, com



exceção das áreas de Estudo do Meio e Educação Artística, que desceram 2,6 e 0,3%, respetivamente, as restantes subiram, com uma variação positiva que vai de 0,4% a Matemática a 3% em Educação Física.

No geral, os resultados evidenciam um trabalho pedagógico sólido e equilibrado, que promove o desenvolvimento integral dos alunos, cabendo continuar a investir em práticas diferenciadas e inclusivas para garantir o sucesso de todos.

#### 4.1.3. Resultados no 2º ciclo

**Tabela 7** - Taxas de Sucesso nas diferentes disciplinas dos 2 anos do 2.º ciclo.

Disciplinas	Anos de escolaridade					
	5.º Ano		6.º Ano		2.º Ciclo	
	Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso	
	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25
Português	95,5	91,8	95,0	93,0	95,3	92,4
Matemática	92,0	77,0	88,0	80,0	90,0	78,5
Inglês	96,0	97,2	97,0	92,6	96,5	94,9
Educação Física	100	97,5	100	100	100	98,8
Ciências Naturais	100	90,1	95,0	95,7	98,0	92,9
Instrumento	–	100	–	92,0	–	96,0
Formação Musical	–	100	–	82,0	–	91,0
Classe de Conjunto	–	100	–	82,0	–	91,0
Educação Musical	100	100	100	99,3	100	99,7
Cultura Musical	100	100	–	–	100	100
Cidadania e Desenvolvimento	99	100	98,6	99,7	98,8	100
Educação Visual	100	99,7	97,4	97,9	98,7	98,8
Educação Tecnológica	99,5	99,2	97,7	99,0	98,7	99,1
História e Geografia de Portugal	93,9	84,1	92,8	90,4	94,3	87,3
Voz (Teatro)	–	100	–	95,0	–	97,5
Interpretação (Teatro)	–	100	–	95,0	–	97,5
Improvisação (movimento)/(Teatro)	–	100	–	95,0	–	97,5
TIC	–	95	–	98,1	–	96,6

## **Conclusão:**

No final do 2.º ciclo do Ensino Geral, as taxas de sucesso oscilaram entre 100% em Cidadania e Desenvolvimento e Cultura Musical e 78,5% em Matemática, demonstrando um desempenho globalmente positivo e equilibrado. O alcance do grande sucesso nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Educação Física, Cultura Musical e Educação Musical reflete um elevado nível de participação, motivação e domínio das competências por parte dos alunos, bem como a eficácia das estratégias pedagógicas aplicadas nestas áreas. Por outro lado, a taxa de 78,5% em Matemática, embora inferior, mantém-se num patamar bastante satisfatório, indicando a necessidade de continuar a reforçar metodologias que promovam a compreensão e a retenção de conteúdos mais complexos. Estes resultados evidenciam um trabalho consistente e dedicado por parte de toda a comunidade educativa, destacando-se a importância de manter e aprofundar práticas que garantam o sucesso de todos os alunos, tanto nas áreas com desempenho máximo como naquelas que exigem maior atenção.

No final do 2.º ciclo do Ensino Artístico Especializado de Música, as taxas de sucesso oscilaram entre 91,0 % *ex aequo* em formação musical e classe de conjunto e 96,0% em instrumento, no entanto ressalva-se uma descida de 8% do 5º para o 6º ano a instrumento e de 18% a formação musical e classe de conjunto.

No Ensino Artístico Especializado de Teatro, não há variação da taxa de sucesso sendo de 97,5% nas três áreas disciplinares, demonstrando um desempenho globalmente positivo e equilibrado. Destacam-se, no entanto, algumas situações que exigem atenção:

- A turma do 6.º A da Escola Básica D. João II manteve uma taxa de sucesso baixa (53,3%), tendo três alunos terminado o ano com dois níveis inferiores a três, o que implica abandonar a frequência do ensino artístico.

Apesar destas exceções, o balanço final do ano letivo é claramente positivo, evidenciando a eficácia das medidas implementadas e o compromisso com a promoção da qualidade educativa e do sucesso dos alunos

#### 4.1.4. Resultados no 3º ciclo

**Tabela 8** - Taxas de Sucesso nas diferentes disciplinas dos 3 anos do 3.º ciclo.

Disciplinas	Anos de escolaridade							
	7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		3º Ciclo	
	Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso	
	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25
Português	95,8	87,9	83,0	85,8	97,3	90,0	92,0	87,9
Inglês	94,0	87,2	86,0	84,7	90,0	81,3	90,0	84,4
Francês	95,0	89,5	93,0	86,3	99,0	89,1	96,0	88,3
Espanhol	100	89,5	93,2	87,5	94,0	97	96,0	91,3
História	99,0	87,5	99,0	91,1	97,0	97,1	98,0	91,9
Geografia	94,0	92,5	98,0	97,5	97,0	94,2	96,0	94,7
Cidadania e Desenvolvimento	99,0	99	100	100	98,0	97,5	99,0	98,8
Ciências Naturais	97,0	94,4	88,0	88,6	98,0	83,6	94,3	88,9
Físico-Química	92,0	91,6	92,0	87	97,0	79	94,0	85,9
Educação Visual	100	99,6	98,4	99,3	97,9	98,8	98,7	99,2
Educação Tecnológica	98,6	100	100	95,7	99,2	98	99,3	97,9
Educação Física	99,4	96,7	97,5	94,7	96,9	95,4	98,0	95,6
Matemática	89,6	77,1	67,9	74,8	81,6	69,3	79,7	73,7
TIC	98,3	98	98	96,5	96	94,4	97,4	96,3
Média global (EG)	96,6	92,2	92,4	90,7	95,6	90,3	94,9	91,1
Instrumento	—	95,5	—	100	—	100	—	98,5
Formação Musical	—	91,0	—	100	—	100	—	97,0
Classe de Conjunto	—	100	—	100	—	96,0	—	98,7
Média global (EAE)	—	95,5	—	100	—	98,7	—	98,1

#### Conclusão:

No final do 3.º ciclo do Ensino Geral, as taxas de sucesso variaram entre 73,7% em matemática e 99,2% em educação visual, refletindo uma diversidade de desempenhos

consoante as áreas disciplinares. O destaque para educação visual, com uma taxa de sucesso próxima da totalidade (99,2%), evidencia o forte envolvimento e domínio prático dos alunos nesta disciplina, bem como a eficácia das estratégias pedagógicas aplicadas. Por outro lado, a taxa de 73,7% em matemática, embora mais baixa, mantém-se no patamar de Bom, sugerindo a necessidade de reforçar metodologias que promovam a compreensão de conceitos mais complexos e o desenvolvimento de competências específicas nesta área.

De forma geral, o 7.º ano destacou-se como o ano de escolaridade com o índice de sucesso mais elevado, embora os valores sejam muito semelhantes.

Comparativamente ao ano transato, verifica-se um decréscimo em todos os anos de escolaridade, com valores entre 1,7% e 5,3%, sendo o 9º ano aquele que regista uma maior descida (5,3%). Esta oscilação pode estar relacionada com as particularidades de cada ano letivo, como a adaptação dos alunos a novos desafios curriculares ou a maior complexidade dos conteúdos lecionados.

Os resultados globais refletem um trabalho consistente e dedicado por parte de toda a comunidade educativa, sublinhando a importância de continuar a investir em práticas pedagógicas diferenciadas e inclusivas, que garantam o sucesso de todos os alunos e promovam a melhoria contínua, especialmente nas disciplinas com taxas de aproveitamento menos elevadas.

No final do 3.º ciclo do Ensino Artístico Especializado, as taxas de sucesso variaram entre 97,0% em formação musical e 98,7% em classe de conjunto. Os resultados académicos do 3.º período mantêm-se globalmente positivos, confirmando a estabilidade e o progresso registados ao longo do ano letivo. As taxas de sucesso continuam elevadas na maioria dos níveis de ensino, com médias consistentes que refletem o impacto das estratégias pedagógicas adotadas e o empenho de toda a comunidade educativa.

#### 4.1.5. Resultados no Ensino Secundário

**Tabela 9** - Taxas de Sucesso nas diferentes disciplinas dos 3 anos do ensino secundário geral.

Disciplinas (EG e EAE/Supletivo)	Anos de escolaridade							
	10.º Ano		11.º Ano		12.º Ano		Secundário (Geral)	
	Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso	
	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25
Português	78,9	86,5	79,9	97,4	100	92,0	86,3	92,0
Inglês	93,0	84,5	94,0	92,7	—	—	94,0	88,6
Espanhol	95,8	100	100	100	—	—	97,9	100
Filosofia	81,0	98,5	97,0	100	—	—	86,0	99,3
Educação Física	97,2	98,8	100	100	96,3	100	97,8	99,6
Matemática A	72,1	68,0	71,4	72,0	100	83,0	81,2	74,3
Biologia e Geologia	93,0	81,0	93,0	100	—	—	93,0	90,5
Biologia	—	—	—	—	100	100	100	100
Física e Química A	80,0	100	86,0	100	—	—	83,0	100
Física	—	—	—	—	84,0	—	84,0	100
História A	83,0	82,5	94,0	90,9	100	85,7	92,0	86,4
Geografia A	83,0	95,0	94,0	100	—	—	88,0	97,5
MACS	68,4	92,4	73,3	73,0	—	—	70,9	83,7
Matemática B	—	50,0	—	—	—	—	50,0	50,0
Geometria Descritiva	—	66,7	—	—	—	—	—	66,7
Desenho	—	100	—	—	—	—	—	100
Psicologia B	—	—	—	—	100	100	100	100
Economia C	—	—	—	—	—	—	100	100
Economia A	—	80,0	—	—	—	—	80,0	80,0
Análise e Técnicas de Composição	—	100	—	100	—	—	—	100
Formação Musical	—	100	—	100	—	—	—	100
Classe de Conjunto	—	100	—	100	—	—	—	100
Instrumento	—	100	—	100	—	—	—	100
História da Cultura e das Artes	—	—	—	100	—	—	—	100
Análise e Técnicas de Composição	—	100	—	100	—	—	—	100

**Tabela 10** - Taxas de Sucesso nas diferentes disciplinas dos 3 anos do ensino secundário profissional.

Disciplinas (Cursos Profissionais)	Anos de escolaridade							
	10.º Ano		11.º Ano		12.º Ano		Secundário (Profissional)	
	Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso	
	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25	23/24	24/25
Matemática	–	92,9	–	77,3	–	84,6	–	84,9
Português	–	88,4	–	90,6	–	93,3	–	90,8
Inglês	–	94,5	–	85,8	–	90,8	–	90,4
Economia	–	100	–	100	–	95,0	–	98,3
Área de Integração	–	100	–	100	–	95,0	–	98,3
Educação Física	–	100	–	90,6	–	91,1	–	93,9
Desportos Coletivos (DC)	–	94,1	–	100	–	86,7	–	93,6
Desportos Individuais (DI)	–	100	–	63,6	–	–	–	81,8
Desportos de Ar Livre (DAL)	–	88,2	–	–	–	84,5	–	86,4
Desportos e Atividade Física (DAF)	–	94,1	–	77,3	–	80,0	–	83,8
Estudo do Movimento (EM)	–	94,1	–	63,6	–	–	–	78,9
Fitness (FIT)	–	100	–	59,1	–	93,3	–	84,1
Instrumento	–	100	–	37,5	–	100	–	79,2
Teoria e Análise Musical	–	85,7	–	62,5	–	100	–	82,7
Física do Som	–	100	–	39,4	–	100	–	79,8
História da Cultura e das Artes	–	72,0	–	100	–	100	–	90,7
Psicologia	–	92,9	–	97,7	–	85,7	–	92,1
Projetos Coletivos	–	85,7	–	–	–	100	–	92,9
Música de Câmara	–	100	–	–	–	100	–	100
Naípe, Orquestra e Prática de Acompanhamento	–	100	–	50	–	100	–	100
Dramaturgia	–	100	–	100	–	–	–	100
Interpretação	–	100	–	100	–	100	–	100
Movimento	–	100	–	100	–	100	–	100
Voz	–	100	–	100	–	–	–	100

## Conclusão:

### 1. Melhorias Significativas:

- Física e Química A: Salto de 83.0% (23/24) para 100% (24/25).
- Espanhol: Atingiu 100% (vs. 97.9% em 23/24).
- Filosofia: Crescimento de 86.0% para 99.3%.
- MACS (Matemática Aplicada às Ciências Sociais): Subiu 12.8 p.p. (de 70.9% para 83.7%).

### 2. Desafios Persistentes:

- Matemática A: Queda de 81.2% para 74.3%, mantendo-se como a disciplina com menor sucesso.
- Inglês: Redução de 94.0% para 88.6%, indicando possível fragilidade na consolidação de competências linguísticas.
- História A: Queda de 92.0% para 86.4%.
- No Curso Profissional de Instrumentista de Jazz, três alunos acabaram por abandonar o curso, sendo os seus resultados considerados nas taxas de sucesso, que permanecem abaixo do desejável.

### 3. Estabilidade:

- Biologia e Geologia: Manteve a taxa de sucesso, embora com ligeira descida (93.0% → 90.5%).
- Educação Física: taxa de sucesso elevado, embora com ligeira subida (97.8% → 99,6%).

### 4. Análise por Ano de Escolaridade:

- 10.º Ano:
  - Matemática A (68.0%) e Matemática B (50.0%) são pontos críticos.
  - Física e Química A (100%) e Geografia A (95.0%) destacam-se positivamente.
- 11.º Ano:
  - Matemática A (72.0%) e MACS (73.0%) requerem reflexão.
  - Física e Química A (100%) e Filosofia (100%) com desempenho máximo.
- 12.º Ano:
  - Matemática A (83.0%) e História A (85.7%) abaixo da meta desejada.
  - Biologia (100%) e Psicologia B (100%) com excelentes resultados.



#### 5. Tendência Global:

- Média Geral: Queda de 94.9% (23/24) para 91.1% (24/25), impulsionada principalmente pela redução em Matemática A e Inglês.
- Fatores Relevantes:
  - Aumento de alunos estrangeiros (citado no relatório de avaliação interna de 23/24) pode explicar parte das dificuldades em disciplinas com forte componente linguística (Português, História) e abstrata (Matemática).
  - Discrepância entre avaliação interna/externa sugere necessidade de maior alinhamento metodológico.

#### Recomendações Estratégicas:

##### 1. Reforço em Matemática:

- Implementar aulas de apoio focadas em resolução prática de problemas.
- Integrar tecnologias educativas (ex: plataformas adaptativas) para personalização do ensino.

##### 2. Consolidação de Línguas:

- Programas de mentoria entre alunos nativos e estrangeiros.
- Oficinas de escrita e interpretação textual transversais a todas as disciplinas.

##### 3. Alinhamento Avaliativo:

- Revisão dos critérios de avaliação interna para maior proximidade com exigências dos exames nacionais.
- Simulações periódicas com análise detalhada de erros.

##### 4. Apoio a Docentes:

- Formação contínua em metodologias ativas para maior envolvimento em disciplinas com baixo sucesso.
- Partilha de boas práticas entre departamentos.

Embora o agrupamento demonstre excelência em áreas científicas (Física e Química, Biologia), o desafio central reside na Matemática e na gestão da diversidade linguística. A priorização destas áreas, aliada a uma cultura de avaliação alinhada com padrões externos, será decisiva para elevar o sucesso global em 2025/2026.

## **4.2. Análise dos Resultados da Avaliação Externa**

### **4.2.1. Resultados no 3.º Ciclo**

#### **Prova de Português**

Na primeira fase das Provas Finais do 3.º Ciclo, realizaram-se 168 provas na disciplina de Português, registando-se uma taxa global de sucesso de 48%. Este valor situa-se 10 pontos percentuais abaixo da média nacional, que foi de 58%. Em 2025, as classificações médias das Provas Finais do Ensino Básico de Português realizadas em suporte digital, estão alinhadas com as classificações médias das provas finais realizadas em 2024 (média de 59%), em suporte papel a nível nacional

De destacar o desempenho da EBS da Bemposta, que alcançou uma média de 56%, aproximando-se da taxa de sucesso nacional. Este resultado reflete o empenho dos alunos e a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas. Por outro lado, a EB D. João II e a EB José Sobral registaram uma média de 47% e 40% respetivamente, evidenciando a necessidade de reforçar medidas de apoio e de intervenção pedagógica direcionada para melhorar o desempenho dos alunos.

Estes dados sublinham a importância de continuar a investir em práticas diferenciadas e inclusivas, com especial atenção às turmas e alunos que apresentam maiores dificuldades. A implementação de planos de recuperação, o reforço do apoio individualizado e a promoção de estratégias que estimulem o interesse e a motivação para a aprendizagem são medidas essenciais para reduzir o desvio em relação à média nacional e garantir o sucesso de todos os alunos.

#### **Prova de Português Língua Não Materna (PLNM)**

Na prova de Português Língua Não Materna (PLNM), os resultados situaram-se, em média, no nível Insuficiente (48%), no entanto ficaram 4 pontos percentuais acima da média nacional de 44% refletindo um desempenho global com margem para melhoria. Contudo, destaca-se pela positiva a EBS da Bemposta onde a média foi de 53% com 9 pontos percentuais acima da média nacional. Na EB D. João II, a média situou-se nos 42%, 2 pontos percentuais abaixo da média nacional. Estes dados evidenciam a necessidade de reforçar estratégias de apoio direcionadas aos alunos de PLNM, especialmente na EB D. João II, onde se verifica uma maior dificuldade no domínio da língua portuguesa. A implementação de medidas como aulas de reforço, apoio individualizado e recursos pedagógicos adaptados às necessidades específicas

destes alunos é fundamental para melhorar os resultados e garantir uma integração mais eficaz no sistema educativo português.

É igualmente importante promover um ambiente escolar inclusivo que valorize a diversidade linguística e cultural, contribuindo para a motivação e o sucesso académico dos alunos de PLNM.

### **Prova de Matemática**

Na primeira fase das Provas Finais de Matemática do 3.º Ciclo, foram realizadas 179 provas no Agrupamento, com uma taxa de sucesso de 45%, 7 pontos abaixo da média nacional (52%). Em 2025, a média nacional das provas digitais/híbridas diferem apenas 1% das realizadas em papel, em 2024 (51%).

Na EBS da Bemposta registou-se uma média de 49%, próxima da média nacional, enquanto na EB D. João II e na EB José Sobral esses valores foram de 40% e 31%, respetivamente. No que diz respeito às turmas, destacam-se positivamente apenas os resultados de 3 turmas da EBS da Bemposta, o 9.ºA, com uma média de 53%, 1% acima da média nacional, e do 9.ºB e 9.ºC, com uma média igual à nacional, de 52%. Em contraste, as turmas do 9.ºA e B da EB José Sobral registaram uma média negativa de 32% e 30%, respetivamente, evidenciando a necessidade de intervenção específica para melhorar o desempenho dos alunos, face à diferença de cerca de 20 pontos percentuais, em relação à média nacional.

Estes dados indicam que continua a haver um caminho a percorrer, para reduzir as disparidades internas e aproximar os resultados, de todas as turmas do Agrupamento, da média nacional. Os resultados mostram a necessidade de reforçar apoios pedagógicos e individualizado, a implementação de estratégias e práticas diferenciadas e inclusivas para melhorar o desempenho e reduzir o desvio em relação à média nacional. Torna-se necessário o reforço das competências básicas dos alunos e o estabelecimento de planos de recuperação para turmas e/ou alunos com maiores dificuldades, para garantir o sucesso de todos os alunos. Além disso, é crucial continuar a monitorizar e ajustar as práticas pedagógicas, com foco nas escolas e turmas que apresentam resultados mais baixos.

#### **4.2.2. Resultados no Ensino Secundário**

##### **Exame de Matemática A**

Na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais, foram realizados 15 exames, registando-se uma média de 8,9 valores ligeiramente inferior, 1,6 valores, à média nacional de 10,5 valores. Este resultado reflete um desempenho que carece de reflexão relativamente à eficácia das estratégias pedagógicas implementadas e ao empenho dos alunos na preparação para os exames. Este desempenho reforça a importância de continuar a investir em práticas educativas que promovam a excelência académica, bem como em medidas de apoio que garantam a consolidação das aprendizagens e a superação de eventuais dificuldades por parte dos alunos. É essencial manter uma análise detalhada dos resultados por disciplina e turma, de modo a identificar áreas que possam necessitar de reforço e garantir que todos os alunos alcancem o seu máximo potencial. A manutenção deste padrão de sucesso requer um compromisso contínuo com a inovação pedagógica e a adaptação às necessidades específicas dos alunos.

##### **Exame de Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS)**

Na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais, 7 alunos realizaram o exame, obtendo uma média de 11,8 valores tendo esta aumentado 2,3 valores face à média do ano transato (9,5 valores), valor que se situa acima da média nacional de 9,2 valores. A diferença de 2,6 valores acima da média nacional sugere que podem ter sido superados desafios específicos no processo de ensino-aprendizagem, na preparação para os exames ou até mesmo na motivação e envolvimento dos alunos. É crucial identificar as áreas de maior dificuldade e continuar a implementar estratégias de intervenção direcionadas, tais como sessões de reforço, apoio individualizado e metodologias de estudo mais eficazes, para continuar a melhorar o desempenho dos alunos nas próximas fases.

Além disso, é importante reforçar a articulação entre os diferentes ciclos de ensino, garantindo que os alunos chegam ao ensino secundário com as competências necessárias para enfrentar os desafios dos exames nacionais. A monitorização contínua dos resultados e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas são essenciais para continuar a melhorar os resultados do Agrupamento no sentido de superar a média nacional.

Este cenário reforça a importância de um trabalho colaborativo entre professores, alunos e encarregados de educação, com o objetivo de promover um ambiente de aprendizagem eficaz e motivador, que permita aos alunos alcançar o seu máximo potencial.

## **Exame de Português**

Na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais da disciplina de Português, foram realizados 45 exames no Agrupamento. Destas, 35 alunos (77,8%) obtiveram uma classificação igual ou superior a 9,5 valores, enquanto 10 alunos (22,2%) alcançaram uma classificação inferior a 9,5 valores. A média das provas realizadas situou-se nos 11,5 valores, ligeiramente abaixo da média nacional que é de 12,6 valores, com o resultado mais baixo a registar 5,6 valores e o mais elevado a atingir 17,8 valores.

Estes dados refletem um desempenho global satisfatório, com a maioria dos alunos a obterem classificações positivas, no entanto há ainda margem para melhoria, especialmente no apoio aos alunos com maiores dificuldades.

O facto de a média do Agrupamento se situar acima dos 10 valores é um indicador positivo do trabalho desenvolvido, mas é essencial continuar a implementar estratégias diferenciadas para garantir que todos os alunos atinjam o seu máximo potencial. Medidas como sessões de reforço, apoio individualizado e a promoção de metodologias de estudo eficazes podem contribuir para melhorar os resultados dos alunos com desempenhos mais baixos.

Além disso, a grande variação entre o resultado mais baixo e o mais elevado (5,6 a 17,8 valores) sugere a necessidade de uma abordagem mais personalizada, que tenha em conta as necessidades específicas de cada aluno. A monitorização contínua dos resultados e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras são fundamentais para consolidar os progressos alcançados e garantir o sucesso de todos os alunos nas próximas fases.

## **Exame de Português Língua Não Materna (PLNM)**

Na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais de PLNM, apenas dois alunos realizaram o exame, obtendo uma média de 9,5 valores, que se situa abaixo da média nacional de 13,8 valores.

## **Exame de Física e Química A**

Na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais de Física e Química A (FQA), 14 alunos realizaram o exame, obtendo uma média de 9,8 valores, comparativamente ao ano transato esta subiu 1,0 valores (média do ano transato, 8,8 valores), valor que se situa ligeiramente abaixo da média nacional de 11,0 valores. Esta diferença de 1,2 valores em relação à média nacional indica a existência de desafios específicos no desempenho dos alunos nesta disciplina.

O resultado reflete a necessidade de uma análise detalhada das causas que possam justificar este desempenho, tais como dificuldades na compreensão de conceitos científicos, na aplicação prática dos conhecimentos ou até mesmo na preparação para o exame. É crucial implementar estratégias de intervenção direcionadas, como sessões de reforço, resolução de exercícios práticos e apoio individualizado, para melhorar o domínio dos conteúdos e das competências exigidas.

Além disso, é importante reforçar a articulação entre os diferentes ciclos de ensino, garantindo que os alunos chegam ao ensino secundário com as bases necessárias para enfrentar os desafios desta disciplina. A adoção de metodologias de ensino mais dinâmicas e práticas, que promovam o interesse e a motivação dos alunos, é igualmente essencial para melhorar os resultados futuros.

Este cenário reforça a importância de um trabalho colaborativo entre professores, alunos e encarregados de educação, com o objetivo de criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e motivador, que permita aos alunos alcançar o seu máximo potencial e aproximar os resultados do Agrupamento da média nacional.

### **Exame de Biologia e Geologia**

Na disciplina de Biologia e Geologia, 26 alunos realizaram o exame nacional, cuja média foi de 11,1 valores, valor que se situa ligeiramente abaixo da média nacional de 12,4 valores. Esta diferença de 1,3 valores evidencia uma ligeira discrepância no desempenho dos alunos em relação aos resultados a nível nacional, apontando para a necessidade de uma análise e de intervenções específicas.

O desempenho abaixo do esperado pode estar associado a diversos fatores, como dificuldades na compreensão de conceitos científicos complexos, falta de domínio de competências práticas ou insuficiente preparação para o exame. Para reverter este cenário, é essencial implementar estratégias de reforço direcionadas, tais como sessões de apoio pedagógico, resolução guiada de exercícios, aulas práticas e revisões focadas nos conteúdos mais críticos.

Além disso, é importante promover uma maior articulação entre ciclos de ensino, garantindo que os alunos chegam ao ensino secundário com os pré-requisitos necessários para enfrentar os desafios desta disciplina.

## **Exame de Inglês**

Dos 20 alunos que realizaram o exame na disciplina em questão apenas 9 alcançaram resultados positivos, situando-se a média nos 10,2 valores e abaixo da média nacional de 14,1 valores

Este desempenho evidencia a necessidade de uma reflexão ao nível das estratégias pedagógicas implementadas, bem como em relação ao compromisso dos alunos com o processo de aprendizagem. Este desempenho reforça a importância de aprofundar as boas práticas já implementadas.

## **Exame de Espanhol**

Na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais da disciplina de Espanhol (iniciação), apenas 1 aluno realizou o exame, obtendo uma média de 9,8 valores, que se situa abaixo da média nacional de 13,1 valores.

## **Exame de Filosofia**

Na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais da disciplina de Filosofia, 20 alunos realizaram o exame, obtendo uma média de 10,5 valores, que é praticamente idêntica à média nacional de 10,4 valores. Globalmente, o desempenho, embora modesto, foi positivo.

## **Exame de Geografia A**

Na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais da disciplina de Geografia A, 10 alunos realizaram o exame, obtendo uma média de 9,5 valores, que é ligeiramente inferior à média nacional de 10,1 valores.

## **Exame de História e Cultura das Artes**

Na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais da disciplina de História e Cultura das Artes, 9 alunos realizaram o exame, obtendo uma média de 10,4 valores, que é ligeiramente inferior à média nacional de 12,6 valores.

De salientar que os alunos que realizaram os exames são alunos do ensino profissional, avaliados por módulos com um currículo adaptado e com uma carga horária muito inferior à do ensino regular sobre o qual incide o exame.

## **Exame de Economia A**

Na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais da disciplina de Economia A, 5 alunos realizaram o exame, obtendo uma média de 7,6 valores, que é inferior à média nacional de 11,4 valores.

## **Exame de História A**

Na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais da disciplina de História A, 8 alunos realizaram o exame, obtendo uma média de 11,5 valores, que é ligeiramente superior à média nacional de 10,9 valores. As discrepâncias entre a avaliação interna e externa não foram significativas e ocorreram tanto no sentido descendente como ascendente.

## **Exame de Geometria Descritiva A**

Na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais da disciplina de Geometria Descritiva A, apenas 1 aluno (externo) realizou o exame, obtendo uma média de 1,9 valores, que é bastante inferior à média nacional de 8,9 valores.

### **4.3. Comparação dos Resultados da Avaliação Interna e Externa**

No que concerne a este ponto, cada Departamento Curricular fez a sua análise comparativa que consta das respetivas atas de reunião.

#### **4.3.1. Balanço da Avaliação Externa - Departamento de Ciências Sociais e Humanas**

O Departamento de Ciências Sociais e Humanas registou resultados heterogêneos nas avaliações externas das disciplinas no ano letivo de 2024/2025. Em História A, a média dos alunos (11,5 valores) superou ligeiramente a nacional (10,9), sem discrepâncias significativas entre avaliações interna e externa. Contudo, critica-se a estrutura do exame: excesso de documentos (6 iconográficos, 4 textos extensos), terminologia não alinhada com as Aprendizagens Essenciais, e enfoque em conteúdos em detrimento de competências. Em Filosofia, a média interna (10,2) e externa (10,4) refletiram um desempenho positivo, mas com quebra no aproveitamento nos exames (discrepância média de 4 valores), exigindo reforço na preparação formal. Em Geografia A, a média foi inferior à nacional (9,2 vs. 10,1), com desfasamento médio de 4 valores, atribuído a dificuldades de interpretação e ritmo lento dos discentes. Em História e Cultura das Artes (HCA) (ensino profissional), a média foi de 10,4 valores, mas a comparação com o ensino regular é inviável devido a diferenças curriculares.



O grupo propõe medidas para alinhamento com as exigências externas: intensificar a realização de provas-modelo, aprofundar aprendizagens essenciais, promover autonomia e reflexão crítica, e envolver os encarregados de educação. Reconhece-se a necessidade de trabalho articulado para superar desafios como a complexidade dos exames, perfis diferenciados de alunos (ex.: dislexia, aspirações desportivas) e assiduidade irregular, visando maior consistência futura.

#### **4.3.2. Balanço da Avaliação Externa - Departamento de Matemática e Ciências Experimentais**

Os resultados das provas finais de Matemática do 9º ano evidenciam discrepâncias significativas entre a avaliação interna e externa, atribuídas a múltiplos fatores. A avaliação interna, baseada em critérios diversificados (flexibilidade curricular, desenho universal para a aprendizagem) e medidas de inclusão, permitiu melhores desempenhos, contrastando com os exames. A alteração do formato da prova para digital, com redução de itens de desenvolvimento e ênfase em escolha múltipla (que ignora etapas do raciocínio), aliada à assiduidade irregular nas aulas preparatórias e ao desinteresse dos alunos (que, satisfeitos com a avaliação interna, subestimaram o exame), acentuaram essas diferenças.

Os exames de Matemática A (12º ano), MACS (11º ano), Física e Química A (11º ano) e Biologia e Geologia (11º ano) revelaram desafios comuns, embora com variações. Em Matemática A, destacaram-se lacunas acumuladas (especialmente em álgebra), dificuldades em raciocínio lógico, manipulação simbólica e gestão do tempo, além de ansiedade durante a prova. O exame de MACS, embora com média superior à nacional (14,5 vs. 9,2), foi criticado pela sua extensão e itens que penalizam erros pontuais. Em Física e Química A, a média da escola (7,01) ficou abaixo da nacional (11,0), com alta variabilidade nos resultados, refletindo défices em interpretação, linguagem técnica e métodos de estudo. Biologia e Geologia (11,5 vs. 12,4 nacional) apontou para alunos estrangeiros sem base curricular adequada e ritmo de trabalho lento, agravado pela complexidade transversal da prova.

Para enfrentar esses desafios, propõem-se medidas integradas: 1) Reforçar a responsabilização de alunos e encarregados de educação quanto à seriedade dos exames; 2) Implementar apoio pedagógico contínuo, especialmente para alunos de sistemas estrangeiros, com revisão precoce de conteúdos base e diagnóstico de dificuldades; 3) Adequar práticas de avaliação interna à tipologia dos exames, incluindo mais testes sumativos e treino com provas anteriores; 4) Promover competências específicas: linguagem matemática formal, gestão de tempo, regulação emocional e técnicas de interpretação de enunciados; 5) Fomentar trabalho colaborativo entre alunos (partilha de métodos) e docentes (construção de instrumentos

alinhados aos exames). A prioridade é garantir maior coerência entre avaliação interna e externa, preparando os alunos para as exigências específicas das provas nacionais.

#### **4.3.3. Balanço da Avaliação Externa- Departamento de Línguas**

O Departamento de Línguas registou desempenhos preocupantes em Português, com a média externa do 9.º ano (47%) ficando 11% abaixo da média nacional (58%), e uma queda acentuada comparativamente ao ano anterior. No ensino secundário, embora os alunos internos tenham média igual à nacional (12,7), a inclusão de alunos externos reduziu a média do agrupamento (11,6). Em PLNM (Português Língua Não Materna), houve bons resultados no nível A2 (65% vs. 40% nacional), mas uma queda significativa no B1 (36% vs. 48% nacional). O facto de estes alunos não poderem frequentar uma turma de PLNM dificulta a aprendizagem da língua. Um tempo semanal de apoio não resolve, de todo, as dificuldades quer de integração quer de desenvolvimento da proficiência em língua portuguesa. Em Inglês, os alunos do secundário regular alinharam-se com a média nacional (14 valores), enquanto os profissionais ficaram abaixo (12 vs. 14 da escola). Em Espanhol, uma aluna obteve 13 valores (próximo da média nacional de 13,1), mas enfrentou discrepâncias devido à carga horária insuficiente (3 tempos/semana vs. exigência do exame). São propostas estratégias de melhoria como promoção da leitura diversificada, feedback contínuo, ensino diferenciado e apoio em pequenos grupos.

#### **4.3.4. Análise da Disparidade entre Avaliação Interna e Externa: Fatores Determinantes**

A composição do perfil discente do Agrupamento é um elemento central na compreensão das discrepâncias entre avaliação interna e externa. Um grupo significativo de alunos estrangeiros, integrado tardiamente no sistema educativo português (especialmente no 9.º ano), apresenta lacunas acumuladas em conteúdos estruturantes de anos anteriores, como Matemática e Português do 7.º e 8.º anos. Estes desfasamentos tornam-se críticos nas Provas Finais do 3.º Ciclo, que pressupõem domínio sequencial de aprendizagens. Além disso, as barreiras linguísticas comprometem a interpretação de enunciados complexos, gerando dificuldades

adicionais que a avaliação contínua interna consegue mitigar através de ajustes, mas que os exames nacionais padronizados ignoram.

No Ensino Secundário, agrava-se a questão do desalinhamento vocacional: muitos alunos escolhem áreas de estudo não por afinidade ou projeto de vida, mas pela disponibilidade de vagas. Esta falta de motivação intrínseca reflete-se diretamente nos resultados nas áreas disciplinares e, consequentemente, no desempenho em exames nacionais, onde o esforço e resiliência dos alunos é crucial.

Os fatores comportamentais também ampliam a disparidade. Verifica-se baixa adesão às aulas de apoio preparatórias para exames, muitas vezes vistas pelos alunos como atividades complementares não prioritárias. Este cenário alia-se a uma desvalorização da importância dos exames enquanto instrumentos de certificação nacional, reduzindo o investimento pessoal na preparação. Paralelamente, persistem dificuldades técnicas na interpretação de suportes diversificados (textos densos, gráficos, tabelas), competência essencial em provas externas, mas que a avaliação interna consegue contornar com estratégias diferenciadas ao longo do ano. As limitações do próprio sistema externo acentuam a discrepância. Os exames nacionais, ao priorizarem a classificação de conhecimentos teóricos através de instrumentos rígidos, não incorporam as práticas de inclusão aplicadas no quotidiano escolar. Esta falta de articulação compromete o princípio da equidade pedagógica. Além disso, o modelo de prova foca-se excessivamente na memorização de conteúdos, negligenciando competências socioemocionais, práticas ou colaborativas, amplamente trabalhadas e avaliadas internamente.

Estes fatores interligam-se criando um cenário onde a avaliação interna, flexível e adaptada ao contexto do Agrupamento (com 22,2% de alunos estrangeiros e 7,6% com necessidades específicas), naturalmente produz resultados mais positivos. Já os exames externos, ao desconsiderarem variáveis contextuais e operacionais, geram uma “fotografia” incompleta do desempenho real dos alunos. A resolução deste desequilíbrio exige não apenas ajustes locais (como reforço de aulas de apoio técnicas), mas também uma reflexão sistémica sobre como alinhar os objetivos nacionais de avaliação com as realidades multiculturais e inclusivas das escolas portuguesas. O Agrupamento necessita de estratégias híbridas que respeitem a sua diversidade e identidade sem comprometer a comparabilidade nacional.

## 5. Considerações Finais

O Relatório de Avaliação Interna 2024/2025 do Agrupamento de Escolas da Bemposta reflete uma comunidade educativa dinâmica, marcada por crescimento populacional (2.171 alunos, +3,2%) e diversidade cultural (22,2% de alunos estrangeiros). Destacam-se avanços significativos na inclusão, com 97% dos docentes a reconhecerem práticas pedagógicas inclusivas, e no envolvimento de alunos e famílias, evidenciado pela satisfação com o ambiente escolar (80% dos docentes e a maioria dos encarregados de educação classificam-no como "Bom" ou "Muito Bom"). Contudo, persistem desafios críticos, como a discrepância entre avaliação interna e externa (ex.: 48% de sucesso em Português no 3.º ciclo, abaixo da média nacional) e fragilidades em disciplinas estruturantes (Matemática com 73,7% no 3.º ciclo e 74,3% no secundário).

O Serviço de Apoio ao Aluno e à Família (SAAF) revelou-se um pilar essencial, atendendo 1.005 alunos e promovendo saúde mental e equidade, mas confronta-se com limitações logísticas (falta de salas adequadas) e aumento de casos complexos, especialmente entre alunos não lusófonos. A drástica redução de beneficiários de ASE (-49,4%) sugere mudanças no perfil socioeconómico, exigindo respostas adaptadas.

As propostas de melhoria para 2025/2026 centram-se em quatro eixos: (1) Reforço de recursos (humanos e tecnológicos) para inclusão e SAAF; (2) Articulação curricular com prioridade à consolidação de DACs e metodologias ativas; (3) Transparência e participação, através de fóruns de escuta ativa e divulgação clara de critérios de avaliação; e (4) Alinhamento avaliativo, com simulações de exames nacionais e formação docente em práticas alinhadas às exigências externas.

Em síntese, o Agrupamento demonstra resiliência e compromisso com a inovação pedagógica, mas a plena equidade educativa dependerá da superação de lacunas estruturais e da priorização estratégica das áreas críticas identificadas – sobretudo Matemática, suporte a alunos estrangeiros e eficácia dos apoios. A consolidação de uma cultura de dados e autorreflexão será decisiva para transformar desafios em oportunidades de excelência coletiva.